

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

MARTA ALESSANDRA DOS ANJOS

**A FOTOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CMEI SANTA
LÚCIA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

MARTA ALESSANDRA DOS ANJOS

A FOTOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CMEI SANTA
LÚCIA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, com requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências, Educação e Tecnologia.

Prof. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto.

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A599f

Anjos, Marta Alessandra dos.

A fotografia no desenvolvimento da identidade da criança na educação infantil na CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES / Marta Alessandra dos Anjos – São Mateus - ES, 2021.

82 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Fotografia. 2. Educação infantil. 3. Identidade. 4. Desenvolvimento infantil. 5. Presidente Kennedy - ES. I.

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

MARTA ALESSANDRA DOS ANJOS

A FOTOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CMEI SANTA LÚCIA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

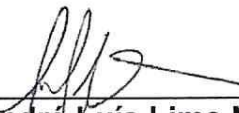
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 17 de junho de 2021.


COMISSÃO EXAMINADORA

SONIA MARIA DA COSTA Assinado de forma digital por SONIA MARIA DA COSTA
BARRETO:65340094715
Dados: 2021.07.02 14:02:04 -03'00'

Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. André Luís Lima Nogueira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Nunes Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

DEDICATÓRIA

Sem a direção dada por Deus, a conclusão deste trabalho não seria possível. Dedico esta dissertação a Ele. Com muita gratidão no coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Agradeço ao meu esposo José Wanderley e ao meu filho José Alexandre por compreenderem as várias horas em que estive ausente em prol do desenvolvimento deste trabalho.

A amiga e grande incentivadora, Márcia Bresinski, e a todos os meus amigos do curso de mestrado que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto pela querida professora, Sônia Maria Barreto, orientadora do meu trabalho. Obrigada pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo e por me manter motivada durante essa caminhada de estudos.

Imensamente grata a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy pelo incentivo aos estudos por meio do programa de concessão de bolsas para funcionários efetivos.

Gratidão pela participação dos meus amigos professores colaboradores, cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente.

Também agradeço à Faculdade Vale do Cricaré e aos seus docentes que nos incentivaram a percorrer o caminho da pesquisa científica.

...Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa

RESUMO

DOS ANJOS, Marta Alessandra. **A fotografia no desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil na CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES.** 82 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021

O processo de construção da identidade consiste no reconhecimento do indivíduo e de suas características, bem como na capacidade de distinguir um indivíduo de outro. Nesse sentido, essa pesquisa tem o intuito de discutir o desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil utilizando-se de recursos fotográficos, visando compreender o uso da fotografia como elemento de desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil e estimular os docentes a refletirem acerca da possibilidade do seu uso no cotidiano da sala de aula. Dessa forma, o objetivo principal dessa pesquisa é identificar como os professores da Educação Infantil tem inserido a fotografia em suas práticas pedagógicas na CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES. Para atingir ao objetivo proposto, adotou-se como metodologia de pesquisa o Estudo de Caso, que consiste em uma investigação empírica sobre os fenômenos, nesse caso, o uso da fotografia na Educação Infantil como prática pedagógica para construção da identidade da criança. O Estudo de Caso foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, localizado na Zona Rural do município de Presidente Kennedy, através de uma entrevista com um grupo de oito professores. Para análise, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, fundamentando-se em documentos elaborados pelo Ministério da Educação, como o Referencial Nacional Comum Curricular (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2017), que constitui em Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação em âmbito nacional. Como resultados, foi possível identificar que a maioria dos docentes compreendem que a fotografia pode ser inserida na Educação Infantil sem limitação de idade, como um recurso pedagógico que auxilia no desenvolvimento das competências e habilidades da criança, e para a construção da sua identidade e autonomia, possibilitando que através da fotografia a criança possa estimular sua criatividade, seu senso crítico, sua personalidade, seus gostos e vontades, sua imaginação, enfim, sua marca. Como proposta de produto educacional, foi elaborada uma Cartilha, com sugestões de atividades que utiliza da fotografia como recurso pedagógico para desenvolvimento da identidade da criança.

Palavras-chave: Fotografia. Educação Infantil. Identidade. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

DOS ANJOS, Marta Alessandra. **Photography in the development of children's identity in Early Childhood Education at CMEI Santa Lúcia in Presidente Kennedy / ES.** 82 f. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021

The identity construction process consists of recognizing the individual and their characteristics, as well as the ability to distinguish one individual from another. In this sense, this research aims to discuss the development of the child's identity in Kindergarten using photographic resources, aiming to understand the use of photography as an element of development of the child's identity in Kindergarten and encourage teachers to reflect on the possibility of its use in the daily life of the classroom. Thus, the main objective of this research is to identify how Early Childhood Education teachers have inserted photography in their teaching practices at CMEI Santa Lúcia in Presidente Kennedy/ES. To achieve the proposed objective, the Case Study was adopted as a research methodology, which consists of an empirical investigation of the phenomena, in this case, the use of photography in Early Childhood Education as a pedagogical practice for the construction of the child's identity. The Case Study was carried out at the Santa Lúcia Municipal Children's Education Center, located in the rural area of the city of Presidente Kennedy, through an interview with a group of eight teachers. For analysis, a qualitative approach was used, based on documents prepared by the Ministry of Education, such as the Common National Curriculum Framework (1998) and the Common National Curriculum Base (2017), which constitutes National Curriculum Parameters for education in national scope. As a result, it was possible to identify that most teachers understand that photography can be inserted in Kindergarten without age limitation, as a pedagogical resource that helps in the development of children's skills and abilities, and for the construction of their identity and autonomy, making it possible that, through photography, children can stimulate their creativity, their critical sense, their personality, their tastes and desires, their imagination, in short, their brand. As an educational product proposal, a booklet was prepared, with suggestions for activities that use photography as a pedagogical resource for the development of the child's identity.

Keywords: Photography. Child education. Identity. Child development.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Primeira Fotografia View from the Window at Le Gras	20
Fotografia 2 - CMEI Santa Lúcia	40
Fotografia 3 - Sala do maternal	41
Fotografia 4 - Sala do berçário	41
Fotografia 5 - Realização de atividade com uso do Livro Aprende Brasil	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Uso da fotografia pelos docentes	44
Quadro 2 - Importância da fotografia como recurso pedagógico.....	46
Quadro 3 - A Fotografia como contribuição no desenvolvimento da identidade.....	47
Quadro 4 - Interesse da criança nas atividades com fotografia.....	49
Quadro 5 - Manifestações acerca do desenvolvimento infantil através da fotografia	50
Quadro 6 - Atividades que utilizam da fotografia como recurso pedagógico.....	52
Quadro 7 - Manifestação acerca das atividades com uso da fotografia	53
Quadro 8 - Limitação de idade para uso da fotografia como recurso pedagógico	55

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCAPER	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
PIB	Produto Interno Bruto
PRODES	Programa de Desenvolvimento da Educação Superior e Técnico
RNCEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCEES	Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	A IDENTIDADE DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
2.2	FOTOGRAFIA: RECURSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
3	METODOLOGIA.....	36
3.1	PRESIDENTE KENNEDY/ES: CONTEXTUALIZAÇÃO.....	38
3.2	CMEI SANTA LÚCIA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES	40
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1	QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE A - ENTREVISTAS	65
	APÊNDICE B – PRODUTO FINAL.....	66
	ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE ..	81
	ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA COPARTICIPANTE .	82

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar em Educação Infantil tem-se em primeira instância a premissa de que o lúdico sempre está em evidência, logo, imagina-se que as atividades lúdicas auxiliam as crianças em todos os segmentos de desenvolvimento que ela necessita. Entretanto, o lúdico por si só não configura o total desenvolvimento social e pedagógico da criança.

A teoria walloniana traz a abordagem de que toda atividade desenvolvida pela criança pode ser considerada lúdica quando ela exerce por si mesma, antes de integrá-la a projetos que subordine a atividade e transforme-a o meio. Em outras palavras, qualquer atividade que estimule a ludicidade da criança, como brincadeiras de pique pega, pique esconde, caça ao tesouro, dentre outras, são consideradas lúdicas (REJANE, 2013).

Na concepção de Henrique e Souza (2014, p. 2) o uso do lúdico são consideradas atividades capazes de “[...] atribuir a objetos significados e conceitos desenvolvendo [a capacidade da criança] de abstração, raciocínio e percepção, podendo aumentar seu nível de compreensão do mundo que os rodeia”.

Neste sentido, levar a atividade lúdica para sala de aula como ferramenta de intervenção pedagógica é trabalhar o aprendizado da criança de forma mais divertida, que estimule o pensar, a imaginação, a criação, a potencialização de conhecimentos, o desenvolvimento do raciocínio lógico e de habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a utilização do lúdico pelos educadores em sala de aula compreende o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais da criança, sendo um importante aliado na construção da independência e da identidade da criança. Henrique e Souza (2014, p. 4) defende que “[...] o lúdico é importante na construção do conhecimento, no auxílio as dificuldades decorrentes da capacitação de cada um, na independência de seu desenvolvimento e da identidade pessoal”.

É importante ressaltar que as práticas pedagógicas do educador devem estar diretamente voltadas para as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência significativa e tenha, de fato, um propósito educativo.

Esta pesquisa em tese possui como foco o desenvolvimento da identidade da criança, por meio de um aprendizado satisfatório e emancipatório as situações

cotidianas. Desta forma, adota-se como atividade lúdica o uso da fotografia na Educação Infantil, que de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) compreende o ensinamento das artes visuais, que estão presentes diariamente na vida infantil e permitem a criança expressar, comunicar-se, atribuindo “[...] sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura [...] etc.” (BRASIL, 1998, p. 85).

O uso da fotografia na Educação Infantil contribui consideravelmente para a forma que a criança vê o mundo, constituindo como uma expressão de vontades, de realizações, de aspirações, uma forma de mostrar como a criança se identifica com um lugar, com a família, amigos, e até mesmo como forma de desenvolvimento da cultura.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a criança é um “[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 1).

Nesse aspecto, as DCNEI compreendem que as práticas pedagógicas que compõem o planejamento das atividades ministradas na Educação Infantil, devem inserir e promover experiências que possibilitem o relacionamento e a interação social da criança por meio de diversas manifestações culturais, como a música, a arte, o cinema, a dança, a poesia e literatura, e principalmente a fotografia, viabilizando o desenvolvimento da identidade da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) compreende justamente o estabelecimento de metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Além disso, visa contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural, apontando as artes visuais como um dos eixos fundamentais para serem trabalhados com as crianças na Educação Infantil.

A ênfase da Educação Infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que, para isso, é imprescindível que a criança se sinta feliz no espaço escolar. Segundo Laevers, (2014) considerar que as crianças estão em situação de bem-estar é fazer com que elas se sintam como “peixes na água”. A sensação predominante em suas vidas é o prazer, pois através dele as crianças se divertem, apreciam a companhia de outras crianças e se sentem bem socialmente. Além disso, irradiam vitalidade, relaxamento e paz interior, assegura que a criança tenha uma atitude aberta e receptiva em relação ao ambiente.

A proporção do bem-estar na Educação Infantil permite que a criança seja espontânea e se sinta confortável em todo tipo de situação, sendo ela mesma. “Uma situação de bem-estar ocorre mais facilmente quando a criança tem autoconfiança, autoestima, assertividade, resiliência e fica bem em contato com seus próprios sentimentos” (LAERVES, 2014, p. 157).

Nesse sentido, a principal proposta da pesquisa em questão é o enfoque no desenvolvimento da identidade infantil, tendo como ponto culminante a rotina vivenciada na escola, juntamente com a retratação da mesma em sala de aula. Segundo o RCNEI, a identidade “[...] é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, do modo de agir e de pensar e da história pessoal” (BRASIL, 1998). Assim, destaca-se na presente pesquisa, o uso da fotografia como recurso para contribuição do desenvolvimento da identidade infantil a partir de uma perspectiva lúdica e direcionada para a retratação da rotina escolar das crianças com idade de zero até três anos.

Para isso, pretende-se no desenvolvimento da pesquisa, evidenciar leituras que possam nortear a base teórica, dentre as quais se cita: Inclusão Tecnológica: O Uso da Fotografia como Recurso Pedagógico e Facilitador no Processo de Formação da Identidade Infantil, trabalho de graduação pela Universidade Federal Rural do Semi Árido (CAMARA et al., 2017); Num mundo de *selfies*: a Fotografia como Recurso Pedagógico para Educação Infantil, dissertação de mestrado pela Universidade Federal do Paraná (LIMA, 2015), entre outros trabalhos importantes acerca do tema proposto.

Além da pesquisa junto aos docentes, utiliza-se a legislação que norteia as diretrizes da Educação Infantil, acerca do uso da fotografia como elemento

colaborador para o desenvolvimento da identidade da criança, como Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2020).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a legislação a Educação Infantil passa a ser considerada a primeira etapa da educação básica responsável pelo desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, corroborando os aspectos físico, psicológico, intelectual e social da criança, exercendo caráter de ação complementar da família e da comunidade.

Frente ao exposto, a fim de corroborar para o desenvolvimento integral da criança, principalmente na sua identidade, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: como o uso da fotografia pode contribuir no desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil? Assim, pretende-se compreender o uso da fotografia como elemento de desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil e estimular os docentes a refletirem acerca da possibilidade do seu uso no cotidiano da sala de aula.

Para isso, tem-se como Objetivo Geral: Identificar como os professores da Educação Infantil tem inserido a fotografia em suas práticas pedagógicas na CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES. Também se adota alguns Objetivos Específicos, que são norteadores para alcançar os resultados desta pesquisa, dentre eles estão:

- Apresentar a importância da fotografia como recurso didático no cotidiano na Educação Infantil para o desenvolvimento da identidade da criança;
- Discorrer acerca do uso da fotografia utilizada como prática lúdica na Educação Infantil e à luz da legislação atual;
- Verificar se a fotografia é utilizada na Educação Infantil pelos professores da CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES para o desenvolvimento da identidade da criança;
- Sugerir, em forma de cartilha junto aos docentes da Educação Infantil da CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES práticas pedagógicas com o uso da fotografia como elemento de desenvolvimento da identidade da criança.

Desta forma, constata-se que a Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, alcançando os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social da criança. A Educação Infantil passa a exercer uma função complementar da família e da comunidade, sendo responsável pelo integral desenvolvimento das habilidades e conhecimentos da criança nos primeiros anos de vida.

O educador tem a função de trabalhar atividades que estimulem o pensar da criança, a criatividade, a criação, a imaginação e a linguagem, o que contribui para a aquisição de conhecimentos e habilidades que são norteadoras para o crescimento da criança. Buscar atividades que despertem o interesse da criança, a curiosidade e a vontade de aprender torna-se um desafio diário para o educador, pois, a fase da Educação Infantil compreende justamente a busca pelo novo, além de ser fundamental para a adaptação da criança dentro de um ambiente diferente.

É na Educação Infantil que a criança terá seu primeiro contato com o vocabulário, com atividades que potencializarão o desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social, e principalmente construirá sua identidade pessoal. Descobrir sua identidade é compreender quem ela é, seus gostos, suas vontades, suas qualidades e defeitos, seu modo de pensar, de agir, de se diferenciar entre as outras pessoas que compreende seu universo.

Dada a importância da Educação Infantil e essencialmente a importância de atividades que compreendam e estimulam a identidade da criança, despertou nesta pesquisadora o interesse em aprofundar os estudos sobre o tema. Além disso, um fato importante que norteou esta pesquisa está na experiência profissional da pesquisadora que atua como docente desde os anos 2000, na Educação de Jovens e Adultos, do 5º ao 8º ano do ensino fundamental e do ensino médio e, na pré-escola, com crianças de quatro anos, e a partir de 2019 passou a atuar como docente no ensino da Educação Infantil com crianças de zero a três anos de idade.

O aprofundamento da pesquisa utilizando como variáveis a fotografia, origina-se principalmente da sua formação em Artes Visuais, que estimula a aprendizagem da criança através de ilustrações, desenhos, fotografias, dentre outras formas de compreender as coisas através da imagem. Com isso, a pesquisadora utiliza algumas estratégias pedagógicas em forma de mural na sala de aula para registro de passeios e comemorações registrados através de imagens.

Com essa prática, as crianças de dois a três anos têm a possibilidade de se identificarem. Insta salientar que, essa interação da criança com a fotografia contribui com essa prática pedagógica como recurso de aprendizado e principalmente em verificar se e como os professores da CMEI Santa Lúcia usam esses recursos em sala de aula.

Para corroborar com o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se como procedimento metodológico o estudo de caso, que tem como propósito a investigação empírica sobre os fenômenos contemporâneos no ambiente da pesquisa (YIN, 2001). O estudo de caso foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, localizado na zona rural do município de Presidente Kennedy/ES.

Os atores envolvidos na pesquisa são oito docentes da instituição de ensino, responsáveis pelo ensino e aprendizado dos alunos do CMEI Santa Lúcia, além de responsáveis pelo planejamento das aulas ministradas aos alunos. Também compõem os atores da pesquisa, as crianças de 0 a 3 anos de idade, que estão iniciando a primeira etapa da Educação Básica.

Desta forma, para alcançar os objetivos propostos realizou-se uma entrevista com o corpo docente do CMEI Santa Lúcia, com propósito de verificar as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, especificamente às atividades voltadas ao uso da fotografia como recurso pedagógico. Ao final da pesquisa, foi desenvolvido um Desafio Pedagógico, com a finalidade de sugerir atividades que potencialize o uso da fotografia como recurso pedagógico nas escolas. A aplicação da pesquisa teve duração de dois meses.

1.1 ESTRUTURA DA PESQUISA

Essa pesquisa está dividida em cinco capítulos, com intuito de promover uma discussão sobre a temática do uso da fotografia como recurso pedagógico na Educação Infantil. Assim, o primeiro capítulo consiste em uma abordagem introdutória acerca da inclusão das atividades lúdicas como propostas de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, tendo por foco o uso da fotografia. Esse capítulo também é dedicado a questão norteadora da pesquisa, aos objetivos geral e específicos e a justificativa que motivou pela escolha dessa temática.

No segundo capítulo, inicialmente será abordado sobre a história da fotografia, a evolução da imagem e dos instrumentos fotográficos, bem como sua importância como forma de linguagem, muito utilizada pela família real para expressar sua posição social, as memórias históricas, e principalmente para promover a imagem de Dom Pedro II como um homem seguro e determinado.

Nesse capítulo também será abordado sobre a identidade da criança na Educação Infantil, que constitui parte fundamental para o desenvolvimento integral da criança, além de constituir parte do processo de socialização, uma vez que, é através da interação social que a criança reconhece a si mesmo e ao outro, compreendendo as características de cada um. Também abordar-se nesse capítulo sobre a fotografia como recurso de ensino na educação infantil, ampliando as formas de promover o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança.

O terceiro capítulo é reservado para os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Assim, para atingir os objetivos propostos adotou-se como metodologia o estudo de caso, que consiste no procedimento utilizado para compreender os fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Também apresenta os sujeitos participantes da pesquisa e o ambiente pesquisado, trazendo ainda uma breve contextualização acerca do Município de Presidente Kennedy/ES.

No quarto capítulo apresenta-se os resultados atingidos com a aplicação dos questionários aos professores do CMEI Santa Lúcia, com objetivo de verificar a aplicabilidade da fotografia como recurso pedagógico, bem como a percepção dos participantes sobre a contribuição da fotografia para o desenvolvimento da identidade da criança.

E o quinto capítulo consiste na abordagem conclusiva sobre o presente estudo, respondendo aos objetivos inicialmente estabelecidos e sugerindo pesquisas futuras que tende a contribuir para a inserção de atividades lúdicas na Educação Infantil, enfatizando o uso da fotografia como recurso pedagógico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da fotografia teve seu início por volta dos anos 350 a. C., época em que havia o conhecimento de um fenômeno de produção de imagens utilizando-se da passagem da luz através de um orifício. No século XI, a reprodução da imagem passou a ser utilizada por químicos e físicos que através de uma câmara escura, observava o eclipse solar.

Desta forma, o primeiro desdobramento da fotografia, deu-se por meio da Câmara Escura. Desde então, diversos historiadores atribuíram conhecimento para a evolução da fotográfica, como o chinês Mo Tzu e Leonardo Da Vinci (BARRETO, 2017). Embora já existisse a produção de imagens pela passagem da luz, a fotografia ainda não possuía uma imagem nítida, seu aspecto de imagem era mais escurecida e não se tinha uma definição concreta da observação dos pesquisadores, era vislumbrada apenas com uma visão da imagem reproduzida dentro da caixa com paredes feitas com papel vegetal, o que foi sendo aprimorada ao longo dos anos.

Em 1793, o pesquisador Joseph Nicéphore Niépce foi considerado um dos primeiros a ilustrar a fotografia através de uma “impressão” da luz em uma superfície, sem a utilização de tinta, como é usado nos dias atuais. Porém, com algum tempo a imagem perdia a cor, até desaparecer. Anos anteriores, Joseph Nicéphore Niépce realizou seu experimento com verniz de asfalto (conhecido também como betume da Judéia) aplicado sobre vidro e com uma infinidade de misturas de óleos destinadas à fixação da imagem. Após trinta anos de pesquisa e na tentativa de desenvolver a fotografia, Joseph Nicéphore Niépce, em 1824 identificou um método que era capaz de manter a imagem na superfície por mais tempo (CRAVO, 2015).

No entanto, apenas no ano de 1826 que foi reconhecida a primeira fotografia – Figura 1, conhecida como *View from the Window at Le Gras* (Vista da janela no Le Gras), considerada “[...] a imagem mais antiga a ser preservada no mundo” (CRAVO, 2015, p. 20) atribuindo essa descoberta ao francês Joseph Nicéphore Niépce.

Fotografia 1 - Primeira Fotografia View from the Window at Le Gras



Fonte: NEMES (2014)

Observa-se, na Figura 1, a falta de nitidez da fotografia, embora seja importante o registro desse avanço, além do seu valor histórico-documental. Essa técnica se desenvolveu por meio de imagem feita em uma placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível, o já apresentado Bertume da Judéia, e tinha duração por 8 horas de exposição ao sol para que realmente a foto fosse ilustrada. Joseph Nicéphore Niépce apresentou um nome para esse processo que ficou conhecido como “heliografia”, compreende-se por “gravura com a luz do Sol”.

Convém ressaltar que, embora o francês Joseph Nicéphore Niépce tenha atribuído à história a primeira fotografia, a fotografia é considerada um processo de avanço com base nos estudos de diversos autores e pesquisadores, que ao longo dos anos foram testando procedimentos que melhorassem a produção da imagem para chegar à fotografia. Segundo Barreto (2017), anos depois, o francês Louis Jacques Mande Daguerre, descobriu um novo processo de fixação de imagem, a qual era possível capturar a imagem com auxílio de uma câmara escura de fabricação caseira. Esse processo foi aperfeiçoado, atribuindo ao século XIX a fotografia preto e branco.

No Brasil, a fotografia foi usada pela primeira vez em 1808, com a chegada da família real, sendo considerada uma grande novidade do século XIX. Dom Pedro II,

considerado apreciador desta arte, também gostava de fotografar e ser fotografado. Dom Pedro II tinha conhecimento que a fotografia ia além das imagens explícitas em jornais, quadros e exposições, as imagens continham (e contém) um grande poder de transmitir uma mensagem, uma expressão, uma posição social, uma memória histórica. A técnica fotográfica permitia não apenas divulgar e espalhar as imagens de Dom Pedro II, como imperador do Brasil, era vista como uma representação moderna de sua pessoa, em que transmitia através de suas vestimentas uma posição de indivíduo intelectual, expressando em seu semblante uma imagem de um homem seguro de si, forte e determinado (SCHWARCZ, 1998).

As contribuições que a fotografia propõe é uma reflexão no mundo das imagens, quer sejam familiares, jornalísticas, publicitárias, dependendo do contexto onde ela foi produzida. A fotografia é expressa como uma forma de linguagem, em que o indivíduo é capaz de transmitir o que busca através da imagem.

Segundo Schwarcz (1998, p. 120):

[...] as imagens pictóricas cumprem, portanto, um papel fundamental: produzem, no imaginário, por meio das imagens expostas nas repartições, casas da corte e jornais, um monarca que era invisível no cotidiano da população. D. Pedro II restava isolado no Paço e só existia por meio das pinturas, que mostravam um rei seguro, jovem e forte. Um símbolo mais calcado no imaginário da realeza do que na realidade do pacato e solitário adolescente.

Dom Pedro II utilizava o poder da imagem ao seu favor, buscando transmitir a imagem de um imperador que não refletia sua realidade, enquanto homem, como indivíduo com defeitos e fraquezas, mas que buscava através da fotografia “esconder” a realidade, transmitindo confiança para a população.

Assim, dado o conhecimento e a importância da imagens para a construção da identidade, Dom Pedro II tornou-se um incentivador da fotografia, e também tornou-se um dos primeiros fotógrafos brasileiros, e é nesse contexto histórico que verifica-se o predomínio da fotografia nas imagens do Império, fazendo dela instrumento de divulgação moderno, da construção de uma monarquia moderna e integrada, cujas imagens do imperador expressavam sempre uma expressão neutra, sem impor qualquer traço de emoção (SCHWARCZ, 1998).

Com a predominância da fotografia, nos anos de 1839 houve a invenção do daguerreotipo, considerado um aparelho fotográfico criado por Louis Jacques Mandé Daguerre, que consistia na fixação de imagens obtidas pela câmara escura em uma

folha prata sobre uma placa revestida de cobre. O daguerreotipo foi introduzido na sociedade mediante anúncios realizados pelas Academias de Belas Artes e de Ciências, e meses após sua divulgação, o francês Hércules Florence, inventor dos primeiros métodos de fotografia no mundo, apresentou resultados de suas experiências com a técnica inovadora do daguerreotipo. Antes que fosse comercializada no Brasil, Dom Pedro II já possuía seu daguerreotipo e colocava em prática seus experimentos com a nova arte causando muita curiosidade e interesse do público, ensejando no crescimento da fotografia no país, assim como ocorria no restante do mundo (SCHWARCZ, 1998).

Deste modo, o daguerreotipo se firmava na sociedade como símbolo de progresso e a fotografia como um exemplo de perfeição da representação do real, de forma autêntica, um recorte da realidade feita pelo olhar do fotógrafo.

Schwarcz (1998) ainda afirma que com tanto interesse pela fotografia a família imperial construiu um grande acervo privado dessa arte, mas devido as precárias técnicas de conservação, muitos desses daguerreótipos se extinguiram e são raros os documentos que comprovam a autoria do imperador.

Em meados de 1840, os daguerreotipistas começaram a oferecer seus trabalhos nas capitais brasileiras e também no interior aos aristocratas rurais. A partir desse momento, a fotografia passa ser símbolo de status, além da modernidade já implicada.

A referida técnica era incapaz de registrar objetos em movimento, além da necessidade de um tempo longo de exposição.

[...] os clientes se contentavam com o “fisionômetro e o fisionotipo”, ou passavam a se sujeitar a verdadeiras sessões de tortura, na medida em que permaneciam imóveis, com a ajuda de instrumentos especiais, como ganchos que seguravam o pescoço durante muito tempo, na esperança de evitar que o mínimo movimento invalidasse a foto; um verdadeiro troféu (SCHWARCZ, 1998, p. 524).

O grande prestígio e procura pela fotografia levou os profissionais a se fixarem em importantes locais para melhor atender ao público, porém por volta de 1870 começou a crescer a concorrência e os preços pelos serviços prestados diminuíram drasticamente.

Com frequência Dom Pedro II fotografava e era fotografado, fazendo questão de enviar retratos aos familiares, amigos, conhecidos do todo mundo, utilizando a nova técnica de fotografia. Assim, a utilizava como instrumento potencializador de

visibilidade e modernidade de sua figura em todo o Império, no entanto grande parte dessas imagens, eram de caráter oficial e não demonstravam situações íntimas da família imperial (SCHWARCZ, 1998).

Convém ressaltar que diversos nomes, como Hercule Florence (1804-1879), Victor Frond (1821-1881), Marc Ferrez (1843-1923), José Christiano Júnior (1832-1902), Militão Augusto de Azevedo (1837-1905) se destacaram como grandes profissionais da fotografia no Brasil, disseminando tanto seu viés documental quanto artístico, podendo ambas vertentes serem identificadas em seus trabalhos.

Com o desenvolvimento da fotografia com durabilidade infinita, buscava-se novas técnicas que viabilizassem as cores nas imagens, uma vez que, as imagens ainda eram pretas e brancas. A partir disso, o anseio para se ter uma fotografia colorida foi aumentando e, em meados de 1861, o físico James Cherk, percebeu que era possível tirar fotos coloridas, baseado nas técnicas de fotografia já existentes. Cherk tirou três fotos idênticas de um mesmo objeto através de três filtros diferentes, mas esse experimento aconteceu nas cores vermelho, verde e outro azul. A partir desse experimento iniciou-se a fotografia colorida e com isso surgiu a tecnologia RGB¹.

Desta forma, com a evolução da fotografia colorida, em meados de 1975 surgiu a fotografia digital, desenvolvida pelo engenheiro elétrico Steve Sasson, levando aproximadamente dez anos para ganhar força no mercado, e principalmente compreender sobre o uso dela, visto que a fotografia digital não era a mesma em comparação aos séculos passados, que por sua vez, permitia o armazenamento de fotos a custo zero, podendo ser arquivadas em computador, aparelho celular, disponibilizadas em sites, armazenada em memórias externas, dentre os demais meio tecnológicos existentes.

Nesse sentido, mesmo com o percurso histórico da fotografia, nota-se que a fotografia é um jogo de luzes, que possui importância significativa para a sociedade contemporânea, em que por meio da fotografia é possível expressar vontades, aspirações e realizações. É através da imagem que o indivíduo apresenta sua própria

¹ **RGB** é a abreviatura de um sistema de cores aditivas em que o Vermelho (**R**ed), o Verde (**G**reen) e o Azul (**B**lue) são combinados de várias formas de modo a reproduzir um largo espectro cromático. O propósito principal do sistema RGB é a reprodução de cores em dispositivos eletrônicos como monitores de TV e computador, retroprojetores, scanners e câmeras digitais, assim como na fotografia tradicional. Em contraposição, impressoras utilizam o modelo CMYK de cores subtrativas (WIKIPÉDIA, acesso em 11 de agosto de 2020).

história e as suas realizações, a foto em si perpassa por todo o momento histórico do indivíduo e que perpetuam de geração a geração contando a vida das pessoas por meio da imagem, permite contar as transformações do tempo, a cultura e a história. Para Kossoy (1989, p. 16) “[...] a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”.

De acordo com Le Goff (1996), a fotografia revoluciona a memória, multiplicando-a e democratizando-a, concedendo uma precisão e uma verdade que permite guardar a memória do tempo e da evolução da sociedade.

Nessa perspectiva, através das imagens fotográficas é possível ampliar a visão do leitor, apresentando ainda atores sociais em diferentes contextos de atuação e permitem que se conheçam os cenários em que as atividades cotidianas se desenvolvem, como também, a diversidade entre as vivências dos atores sociais. Para Le Goff (1995, p. 45) “[...] a fotografia está entre os grandes documentos para se fazer história, por consistir de provas de que algo aconteceu”. Ainda nas palavras do autor, a fotografia é uma expressão do indivíduo e da história, que retrata através da imagem fotografia que permite identificar diversas informações e representações (LE GOFF, 2001).

Para Barthes (1984) a fotografia é responsável não por indicar “[...] ‘aquilo que não é mais’, mas sim ‘aquilo que foi’, aquilo que de algum modo necessariamente existiu ou aconteceu. Em outras palavras, a fotografia conjuga duas propriedades: convoca o passado e atesta uma realidade” (BARTHES, 1984, p. 115).

A fotografia constitui uma importância que retrata o passado no presente, traz memórias afetivas, que apesar do tempo, permanecem vivas nas memórias. Barthes (1984) descreve que a fotografia é capaz de trazer três tipos de abordagem, são elas o fazer, o suportar e o olhar. O fazer destina-se a prática de fotografar do fotógrafo; o suportar relaciona ao ato de nos permitir ser fotografado, de se colocar diante da câmera; e o olhar se aduz nas imagens fotográficas disponíveis em livros, jornais, cartazes, revistas, em que é permitido transmitir uma comunicação por meio da fotografia.

Para melhor compreensão sobre a reflexão apresentada por Barthes (1984) a fotografia torna-se tão importante que permite ao leitor identificar vários aspectos diferente, seja na televisão, nos jornais e revistas, dependendo apenas do ponto de vista em que a fotografia está apresentada.

A fotografia é um elemento que envolve a estética e podendo ser compreendida como uma análise documental. Por isso a fotografia é um documento que comprova a veracidade de uma determinada situação representada.

A fotografia é utilizada como veículo de divulgação e incorporação de ideais e concepções. Se considerarmos essa afirmação verdadeira, necessariamente, teremos que considerar o consumo das imagens. A fotografia permite analisar o tempo e o espaço.

Para Bourdieu (1965) as fotografias refletem visualmente valores ideológicos, idealizações e sistemas estéticos e éticos de grupos sociais, tornando documento para pesquisas. Por meio delas, pode-se ter acesso a determinado período histórico, uma vez que, através das imagens é possível evidenciar cidades, seus espaços físicos, os costumes, os móveis, as roupas, os tipos de moradia e as estruturas políticas, econômicas e sociais registradas em forma de imagem.

Frente a essa associação da fotografia à ideia de realidade, como prova documental de determinado fato, sem contestações, ressalta-se que a fotografia pode não representar a totalidade do ocorrido, mas uma visão neutra da realidade. Ela está sujeita à interferência subjetiva do sujeito que faz os registros, à interferência do olhar do fotógrafo, ou seja, de forma intencional pode ocorrer uma recriação e reinterpretção daquilo que é real. Ainda ressalta-se que as fotografias representam sim a realidade, mas não abrange a totalidade daquilo que se permite fotografar (BOURDIEU, 1965).

A fotografia é uma representação de um fragmento captado em determinado momento e espaço, mas o todo não deve ser reduzido a esse recorte, que permite arquivar um momento. A fotografia, logo que surgiu, não era considerada arte. Atualmente, alguns críticos ainda não a consideram, pela facilidade em produzi-la. Porém, outros acreditam que ela pode ser considerada como arte a partir do momento em que ela é uma interpretação da realidade, e não apenas uma cópia.

Para Kossoy (2001), toda fotografia tem a sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época. Nesse sentido a fotografia representa a intenção do fotógrafo que expressa por meio de imagens, a sua visão de mundo.

Deste modo, as teorias afirmam que os fotógrafos podem manipular a imagem e para que seja feita uma leitura mais condizente da realidade deve-se considerar diversos pontos que abrange a construção da fotografia como aponta Leite (2001):

Após uma leitura superficial do conteúdo a fotografia se tornava opaca e silenciosa. Somente uma pesquisa de forma e conteúdo, uma desconstrução de seus elementos e um estudo das imagens mentais que sugere consegue desvendar globalmente os níveis da comunicação, admitindo uma contextualização do texto fotográfico. O fotógrafo, os fotografados, os recursos técnicos com que contavam e principalmente o interesse do observador, dos colecionadores ou do leitor da fotografia precisam ser delineados, cruzados e encaixados para dar conta dos diferentes níveis de sentido das fotografias já feitas (LEITE, 2001, p. 16).

Assim, a fotografia pode ser considerada importante elemento da compreensão de momentos históricos, desempenhando um papel essencial na sociedade, uma vez que retrata determinados contextos, aspectos culturais, grandes acontecimentos, emoções, etc. (BARTHES, 1984). Como documento histórico, é passível de críticas à sua intencionalidade.

É possível afirmar que a fotografia está muito além de um recorte documental, ela contribui para a formulação de reflexões acerca dos acontecimentos históricos e auxilia de fato, na compreensão do todo.

De acordo com Wacquant (2004, p. 403) “O momento que a fotografia abarca é carregado por diversas interpretações”. Assim, com base no prisma fotográfico, é possível identificar os aspectos da realidade, sejam estes visíveis ou invisíveis.

Destarte, a fotografia se tornou indispensável na sociedade e principalmente na área educacional, que permite identificar fatos históricos nas imagens fotográficas dos familiares, livros, jornais, revistas, etc., em que constitui em cada ocasião uma história a ser contada, o que também pode ser considerado um instrumento importante na busca da própria identidade.

Neste aspecto, dado a abordagem histórica da fotografia, propõe-se nesta pesquisa trazer a abordagem da fotografia como desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil, que será abordado a seguir.

2.1 A IDENTIDADE DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento da criança inicia-se muito antes de ter o contato na Educação Infantil, o seu desenvolvimento inicia-se a partir das suas próprias vivências, e através do meio. De acordo com Vygotsky (1998, p. 23) “[...] a criança aprende e depois se desenvolve, deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu

socialmente ao longo da história da humanidade”. Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem se tornou indispensável para o desenvolvimento de cada indivíduo.

Os centros de Educação Infantil têm um importante papel no processo de construção da identidade da criança, pois além de transmitir o conhecimento, esse processo contempla a organização, ou seja, o planejamento das propostas pedagógicas, de modo que as ações realizadas pela escola e principalmente pelos professores compreendam o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e principalmente a identidade da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) enfatiza a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica iniciando aos quatro anos de idade. Para o RCNEI, “[...] a instituição de Educação Infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas” (BRASIL, 1998, p.11).

Para isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil, criada pela Lei nº 9.394/1996 norteiam princípios educacionais da Educação Infantil, bem como garantem o desenvolvimento integral da criança, inclusive no desenvolvimento da identidade e sua autonomia.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias (BRASIL, 1998b, p.11).

De acordo com o RCNEI, a identidade da criança é desenvolvida ao longo de sua convivência com outras crianças e adultos, através das relações sociais estabelecidas na escola, pela forma de pensar das crianças, que se difere da forma de pensar de outras crianças, caracterizando um objeto que nenhum indivíduo é igual a outro, o qual pode-se distinguir por identidade ao realizar uma atividade de apresentação em sala de aula, como falar o seu nome, por exemplo. Para o RCNEI:

A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição (BRASIL, 1998b p.13).

Nessa perspectiva, a socialização da criança é o primeiro passo para o seu desenvolvimento, pois inserida na Educação Infantil se constitui um novo universo diferente da família, propiciando novas interações e aprendizagens. O desenvolvimento da identidade da criança tem a função de distinguir quem elas são, seus gostos, suas vontades, suas emoções, seus comportamentos, etc. (BRASIL, 1998).

No ambiente escolar, as atividades devem estar articuladas em um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada criança promovendo conhecimento e o reconhecimento das diversidades, preservando a autoimagem de cada aluno. Segundo o RCNEI, cada criança possui suas particularidades, a qual deve ser recebida pelo professor e pelo grupo à qual a criança está inserida, sem causar impacto na formação de sua personalidade.

É preciso compreender que, cada criança ou indivíduo possui uma necessidade diferente do outro. Um exemplo que pode ser abordado, “[...] é o caso das crianças com necessidades especiais. Quando o grupo a aceita em sua diferença está aceitando-a também em sua semelhança, pois, embora com recursos diferenciados, possui, como qualquer criança, competências próprias para interagir com o meio” (BRASIL, 1998, p. 14).

Desta forma, pode-se destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) enfatiza a abordagem sobre o “Eu e a Criança” na Educação Infantil, o qual deve ser apresentado por meio de atividades apropriadas ao mundo lúdico e do imaginário da criança, colaborando assim para a formação de uma identidade autêntica e respaldada em valores éticos necessários ao cidadão consciente do seu papel na construção da sua história e da história do outro.

Para o efetivo desenvolvimento da criança, é necessário ter a concepção de que as crianças aprendem umas com as outras, por meio dos vínculos que estabelecem. Deste modo, a aprendizagem na Educação Infantil acontece por meio de interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças.

Podem-se destacar algumas brincadeiras que as crianças consegue participar como meio de interação: a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) o brincar estimula o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, pois desde cedo a coloca em uma posição de comunicar-se com os outros através de gestos, sons, contribuindo para mais tarde desenvolver habilidades como imaginação, capacidades

de atenção, de memorização, capacidade de imitar alguém ou algo, amadurecendo a capacidade de socializar-se em um ambiente, o que desenvolve sua identidade dentro de um grupo social.

No entanto, o brincar na Educação Infantil, não significa brincar por brincar, sabe-se que o desenvolvimento das crianças está no brincar com intencionalidade.

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998b p.30).

Nessa perspectiva, assim como a escola tem a função de ensinar proporcionando os conteúdos de forma lúdica, é importante desenvolver projetos que contemplem o desenvolvimento da identidade e autonomia. O RCNEI contempla os eixos pedagógicos² que devem ser trabalhados com as crianças na Educação Infantil, dentre eles está o eixo da identidade e autonomia, que devem ser trabalhados de zero a três anos de idade, aprofundando um pouco mais sobre a identidade, pois desde pequenos é importante que a criança crie sua identidade, se conheça, tenha a oportunidade de explorar quem ela é, aprender e a conhecer a si mesma, fortalecendo a sua identidade própria.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 5, de 17/12/2009, as práticas pedagógicas devem compor propostas curriculares que garantam o desenvolvimento e a vivência de experiências que promovam o conhecimento próprio de cada criança, que amplie a confiança e a participação delas nas atividades individuais e em grupo, promovendo o desenvolvimento da autonomia da criança, tanto nas “[...] ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, que garantam a interação entre elas, respeitadas as individualidades e a diversidade” (BRASIL, 2009, p. 54).

É importante ressaltar que os projetos na Educação Infantil são importantes, pois contemplam o objetivo principal que é a promoção do desenvolvimento da identidade e autonomia. A escola em conjunto com os professores devem criar projetos articuladores com os eixos pedagógicos e arranjos especiais quanto a escolha e a disponibilização dos brinquedos, como também a forma de organizar as

² Os eixos pedagógicos constituem os objetos de conhecimentos que auxiliam na construção das diferentes linguagens, são eles: o Movimento, a Música, as Artes Visuais, a Linguagem Oral e Escrita, a Natureza e Sociedade e a Matemática (BRASIL, 1998).

brincadeiras e as interações, considerando que implicam na formação de diferentes tipos de subjetividades e produzem identidades.

Por outro lado, a escola e a família, também devem estar em constante colaboração quanto ao desenvolvimento da sua identidade, pois assim destaca-se o primeiro contato da criança inicia-se pela família, a visão que cada um possui pode influenciar na relação aos significados e sentidos sobre a escolha das brincadeiras.

O trabalho com a identidade por meio das brincadeiras e dos brinquedos pode representar um importante espaço para a integração entre família e escola. Nesse sentido, 'organizar, com os pais, vivências de brincadeiras típicas da comunidade para aumentar o repertório de brincadeiras de todas as crianças e propiciar a aprendizagem do respeito às formas de vida de vários grupos' (BRASIL, 2012, p. 44).

Posto isso, ao considerar a importância da participação dos pais e professores cabe destacar as diferentes situações de brincadeiras e atividades lúdicas que são elementos fundamentais na proposta da Educação Infantil, tendo em vista que essas atividades e brincadeiras podem expressar os seus sentimentos e valores, proporcionando conhecer a si mesma, a outras pessoas e o mundo em que vive, expressando a sua individualidade e a sua identidade.

2.2 FOTOGRAFIA: RECURSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A fotografia é considerada um recurso que tem sido cada vez mais utilizado por pesquisadores, fotógrafos, professores, escritores, dentre diversos profissionais que buscam através da fotografia a interdisciplinaridade. É possível perceber que as fotografias estão ganhando espaços como meio de comunicação, através de ilustrações em livros didáticos, em propagandas de TV, em panfletos, etc.

O uso da fotografia no ambiente escolar torna-se um aliado para o desenvolvimento do aprendizado, proporcionando aos alunos diferentes formas de compreender a realidade. A utilização das fotografias nos livros didáticos, por exemplo, permite ao professor o ensino através de conteúdos que proporcione mais atratividade em sala de aula, chamando a atenção do aluno para o que está sendo abordado e até mesmo auxiliando no processo de aprendizado. Para Cravo (2015, p. 23) “[...] a utilização de ilustrações em salas de aula oferece enriquecimento da leitura visual”, caracterizando-se como uma linguagem educacional que agrega valor as demais linguagens.

Gejão (2009) destaca que a fotografia pode ser considerada um instrumento significativo para aulas de História, pois contribui ao professor importantes recursos para auxiliar na promoção do aprendizado dos alunos. A fotografia em um contexto histórico é capaz de ilustrar aquilo que foi como evidenciado por Barthes (1984), representando através da imagem fatos históricos que retratem a história de vida de uma sociedade, sua história cultural, despertando um interesse pelo aprendizado. Gejão (2009) destaca que a fotografia pode exercer uma linguagem magnética, atuando como “[...] mediador para a percepção do mundo e para o processo de construção do conhecimento sobre este mundo” (GEJÃO, 2009, p. 1-2).

Com base nas afirmativas dos autores, constata-se a importância da utilização da fotografia como um recurso pedagógico, podendo ser inserido em qualquer nível da educação, principalmente na Educação Infantil, visto que auxilia no processo de competências de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

A fotografia no contexto da Educação Infantil permite trabalhar o próprio registro fotográfico, utilizar como memória visual, trabalhar com arte, ou seja, permite dar sequências didáticas de forma lúdica, sendo um instrumento do professor que a partir dele pode se revelar as aprendizagens e propiciar uma diversidade de atividades com os alunos.

A fotografia é considerada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um forma de expressão e linguagem, que auxilia no desenvolvimento dos campos da experiência da criança, alcançando o campo traços, sons, cores e formas. Para a BNCC, essa forma de expressão contribui para a criação de produções artísticas próprias ou culturais, desenvolvimento senso estético e crítico, estimulando o conhecimento de si mesma e dos outros que estão a sua volta (BRASIL, 2020).

O RCNEI reconhece a fotografia como uma arte que permite a criança sua “[...] manifestação espontânea e auto expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador [...]” (BRASIL, 1998, p. 87), em outras palavras, propostas que viabilizem o desenvolvimento integral da criança

Neste sentido, a fotografia alcança o ambiente educacional através das atividades lúdicas, que permite a criança o desenvolvimento da criação, da imaginação, da relação social e do aprendizado da arte. Destaca-se que o ensino das artes é contemplado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.493/1996, que inclui o ensino das artes como componente obrigatório do currículo

da educação básica (BRASIL, 1996). Desta forma, o ensino da arte está cada vez mais presente nos espaços educacionais, e logo os alunos estão fazendo uso constante das imagens em sala de aula, sendo indispensável sua utilização como recurso pedagógico. Quando a fotografia é utilizada como recurso pedagógico ela pode viabilizar ao aluno uma maior compreensão e inclusão destes no mundo da fotografia ou em uma sociedade. Turazzi (2005, p.3) afirma que “[...] aprender a observar e a interpretar uma imagem fotográfica é, também, aprender a ler nas entrelinhas”.

É importante salientar as experiências sensoriais que podem ser exploradas por meio da fotografia, não cabendo apegarem-se apenas as imagens do livro, é preciso realizar atividades práticas com os alunos. Neste sentido, a fotografia permite ao professor inovar as suas aulas. Para Cesar e Piovan (2007) utilizar tal recurso exige conhecimento, criatividade, sensibilidade, talento e expressá-lo de maneira que os olhos não são capazes de ver. Portanto, o uso de fotografias no espaço escolar vem ao encontro com o processo de conhecimento e perpassa por ações historicamente construídas, bem como, promove a todos os envolvidos a compreensão, pois é nas interações que este processo se constitui e permite fazer história.

O uso da fotografia na sala de aula é um conteúdo completo de metodologias e de ensino que promove a inovação e mudanças, proporcionando oportunidades para o professor desenvolver trabalhos com os alunos e propiciar uma linguagem fotográfica envolvendo: plano, foco, forma, textura, ângulo, iluminação, cores, contrastes, movimento, tamanho. Kossoy (1989, p. 69) destaca que em “[...] uma única imagem contém em si um inventário de informações acerca de um determinado momento passado; ela sintetiza no documento um fragmento do real visível, destacando-se do contínuo da vida”.

Entender a fotografia nos espaços escolares é constituir um espaço democrático e extremamente investigativo de nossa curiosidade em identificar pessoas e lugares, espaços e épocas. De acordo com Leite (1983):

A fotografia é utilizada para reforçar a integração do grupo familiar, reafirmando o sentimento que tem de si e de sua unidade, tanto tirar as fotografias, como conservá-las ou contemplá-las lhes emprestam à fotografia de família o teor de ritual de culto doméstico em que a família pode ser estudada como sujeito e como objeto (LEITE, 1983, p. 87).

Ainda nas palavras do autor, a fotografia é resultado de uma escolha, de uma ocasião ou de um aspecto das relações da família que, habitualmente, vem afirmar a

continuidade e a integração do grupo doméstico, e no processo de ensino e aprendizagem a fotografia pode ser utilizada de diversas maneiras.

Tendo em vista, que as metodologias utilizadas para as aulas na Educação Infantil devem ser impressas e de forma diferenciadas, principalmente ao se tratar de recurso com fotografia, deve-se refletir ao objetivo que a fotografia se refere, ou seja, a forma de linguagem quer evidenciar. Segundo Flusser (2011, p. 43), “[...] a câmera que nos move em direção à fotografia, e não o contrário, ou seja, que nossa atração é tão individualizada que sequer escapamos da tentação que a câmera nos proporciona”.

Do ponto de vista do autor, a fotografia não surge espontaneamente, pelo contrário, é fruto da mente de uma pessoa específica. Depois de cumpridas ambas as etapas, cabe ao professor instigar sobre a imagem apresentada para as crianças por meio de diálogo, e a partir da reflexão das crianças realizar perguntas acerca do contexto em que envolve a imagem. É importante ter uma leitura do cotidiano em que os cerca, pois o aluno precisa compreender sobre seu papel na sociedade desde a primeira infância, a fim de criar condições para que o aluno possa futuramente ampliar seu conhecimento e sua capacidade de crítica para lugares e situações diferenciadas em que ele aprendeu em sala de aula. Segundo Asari, Antoniello e Tsukamoto (2004, p. 194), “[...] por mais que a fotografia seja produzida com certa finalidade, a sua representação vai conter um meio de informação e conhecimento, e o seu conteúdo irá ajudar o aluno a se constituir como um leitor crítico da paisagem”.

De acordo com os autores, a fotografia pode ser interpretada a qualquer instante, a imagem tem uma caracterização muito ampla no âmbito educacional, cabendo aos professores da Educação Infantil utilizar a fotografia como recurso pedagógico em atividades lúdicas, que propicia um momento de aprendizagem mais prazeroso. O lúdico na Educação Infantil, é muito importante pois desenvolve as habilidades da criança além de tornar as aulas mais atrativas para o conhecimento. A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, e assim proporcionar a criança um ambiente de bem-estar, propondo atividades que contribuam para despertá-lo na sua curiosidade e espontaneidade.

O uso da fotografia na Educação Infantil, é um recurso pedagógico lúdico, que permite ao aluno compreender a leitura da imagem, e com isso desenvolver as formas de linguagem, de comunicação, de arte, e principalmente o desenvolvimento da

identidade. Trabalhar com a fotografia em sala de aula não é somente ter a visão única de que a fotografia é apenas um instrumento histórico, mas que se trata de instrumento pedagógico inter e multidisciplinar.

A importância de se trabalhar a fotografia, contribui para os alunos da Educação Infantil no desenvolvimento na capacidade física e intelectual. O ensino promovido utilizando-se da fotografia, permite que os alunos aprendam a compreender não apenas a figura em si, mas o que ela representa, o que ela quer dizer, qual reflexão que a fotografia traz para a criança e/ou indivíduo. De acordo com Kossoy (1989), toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época.

Desta maneira, a fotografia representa a expressão do indivíduo assim como destaca Kossoy (1989), na Educação Infantil: a fotografia aguça a imaginação, quando o professor prepara uma sequência didática, integrando os as disciplinas com a fotografia, pode-se dizer que o conhecimento se tornará mais construtivo.

Contudo, a imagem representa a expressão visual onde a criança a observa e dialoga com ela, permitindo que a criança consiga associar a imagem com própria realidade, por exemplo. Para Kossoy (1989, p.40) “[...] a fotografia é uma representação plástica (forma de expressão visual) indivisivelmente incorporada ao seu suporte e resultante dos procedimentos tecnológicos que a materializaram”. A educação como um todo, amplia o conhecimento visual, assim com o uso de uma fotografia as disciplinas são mais bem compreendidas e interpretadas (COMENIUS, 1648 apud SAILLER, 2009, p. 04).

As atividades visuais ampliam o conhecimento na realidade do mundo, por isso é importante que o professor conheça a realidade do aluno, para que possa instigar e ampliar o conhecimento do trabalho com fotografia. De acordo com Mizukami (2004) as imagens são pouco utilizadas em sala de aula, visto que os professores precisam seguir à risca uma apostila, uma cartilha ou um livro.

Para mudar esse cenário tradicionalista é preciso conhecer além das atividades, mas também é preciso conhecer o objetivo da atividade proposta, por isso a fotografia contempla diversas interpretações, tendo em vista que essas práticas influenciam diretamente no dia a dia e no desenvolvimento do aluno e do docente.

Nessa perspectiva, são inúmeras atividades que podem ser utilizadas em sala de aula, assim como arte, história, e atividades que envolvam a fotografia, e que contribuem para o desenvolvimento do alunos, nos aspectos físicos, sociais, culturas

e individuais, pode incluir-se atividades lúdicas, que exigem mais práticas, destaca-se ainda como atividade pedagógica o cinema, que permite o aluno observar as imagens, o contexto, criar e recriar através da sua própria imaginação, que para Fresquet (2013, p.19) “[...] nos oferece uma janela pela qual podemos nos assomar ao mundo para ver o que está lá fora”.

Por isso, as escolas de modo geral, precisam ter um olhar para o contexto social em que os seus alunos estão inseridos. “[...] a fotografia, o cinema, a televisão e até a imagem de síntese, continuam a ser mais comuns em nossa sociedade” (AUMONT, 2012, p. 59).

Por fim, não se trata da quantidade de imagens que serão trabalhadas em sala de aula, mas a qualidade com que a fotografia irá representar como aprendizado para o aluno, a intenção de aprender com a fotografia e não apenas olhar a fotografia em si, mas a maneira como o aluno contextualiza aquela imagem com o seu entorno social. Sabe-se que ainda é um desafio para o Educação Infantil trabalhar com os recursos que envolve a fotografia, principalmente quando envolve fotografia, pois pensar em fotografia é também se retratar da tecnologia.

3 METODOLOGIA

Para concepção desta pesquisa, adotou-se como procedimento metodológico o Estudo de Caso, que segundo Yin (2001) é utilizado para compreender os fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, examinando os acontecimentos contemporâneos sem interferência do pesquisador.

O estudo de caso é a metodologia de pesquisa que busca uma investigação empírica sobre os fenômenos contemporâneos no seu âmbito real, é utilizado em estudos que tem por finalidade investigar “como” e “porquê” os fenômenos ocorrem. Neste sentido, o estudo de caso torna-se o mais adequado para esta pesquisa, considerando que a problemática principal deste estudo é identificar como os professores da Educação Infantil tem inserido a fotografia como recurso pedagógico no CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES, vislumbrando como esse fenômeno ocorre.

Destaca-se que não foi identificada pesquisa com esta temática voltada aos professores da CMEI Santa Lúcia, o que torna esta pesquisa singular. As etapas do estudo de caso de acordo com Yin (2001) consistem no delineamento da pesquisa através da formulação do problema, da definição da unidade de análise, do número de casos, do instrumento de coleta de dados, da análise e interpretação dos dados, e do registro dos resultados da análise.

Desta forma, como já abordado, o problema da pesquisa buscou compreender como o uso da fotografia pode contribuir no desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil. Para isso a definição da unidade de análise e a determinação do número de casos evidenciados neste estudo é considerado estudo de caso único, que são definidos por Yin (2001) como aquele “[...] utilizado para se determinar se as proposições de uma teoria são corretas ou se algum outro conjunto alternativo de explicações possa ser mais relevante”.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, foi realizada uma entrevista com os oito docentes da CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES, com a finalidade de levantar informações a respeito das práticas pedagógicas utilizadas por eles em sala de aula, principalmente no tocante ao uso da fotografia como recurso pedagógico.

Cabe destacar que, em razão do atual cenário de emergência em saúde pública da pandemia do novo Coronavírus - COVID 19, as aulas foram suspensas da rede

municipal de ensino, conforme o Decreto Municipal n.º 22/2020 e Decreto n.º 42/2020, sem previsão para retorno, em razão do Decreto Municipal n.º 47/2020 que enquadrou o Município de Presidente Kennedy como risco alto da emergência de saúde pública (PRESIDENTE KENNEDY, 2020).

Nesse contexto, as entrevistas foram realizadas *online*, através de aplicativos de chamada de vídeo como *Zoom* e/ou *Whatsapp*, que foram escolhidos conforme a possibilidade dos professores, viabilizando a praticidade para a aplicação da mesma. A entrevista teve como base um roteiro (APÊNDICE A) que norteou esta pesquisadora nos questionamentos quanto ao uso da fotografia na Educação Infantil.

Após a entrevista, com base nas informações obtidas, foi elaborada uma análise com fulcro a responder a problemática principal, apresentando-se as formas que os professores têm encontrado para inserir a fotografia como recurso pedagógico que contribua para o desenvolvimento da identidade da criança.

Ao final da pesquisa, foi elaborado um Produto Final caracterizado como Desafio Pedagógico, com intuito de sugerir aos docentes, através de Cartilha, o desenvolvimento de atividades com o uso de fotos, retratando o cotidiano das crianças no ambiente da creche como forma das crianças perceberem a sua identidade. Partindo de uma perspectiva positiva sobre a funcionalidade do uso da imagem no âmbito pedagógico no ensino infantil, a pesquisa objetiva inserir junto aos colegas de profissão da pesquisadora.

A pesquisa também se classifica como uma pesquisa exploratória, que tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o fenômeno a ser pesquisado, tornando o assunto mais explícito de forma a constituir hipóteses que descrevam como os fenômenos ocorrem, por exemplo. Neste caso, a pesquisa exploratória traz o entendimento de como os professores do CMEI Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES introduzam a fotografia como prática pedagógica. A pesquisa também é considerada qualitativa, considerando sua abordagem empírica.

Para fundamentação teórica, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que permitirá realizar um levantamento de estudos anteriores realizados por outros autores que tratam da fotografia como recurso pedagógico no desenvolvimento da identidade, por meio de livros, artigos, dissertações de mestrado, recurso da *internet*, livros e, também, documentários acerca do assunto.

3. 1 PRESIDENTE KENNEDY/ES: CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Presidente Kennedy está localizado no litoral sul do Estado do Espírito Santo, e possui um território com cerca de 583,932 km², e uma população estimada em 11.752 habitantes (PRESIDENTE KENNEDY, 2020), que de acordo com dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper (2011) cerca de 66,66% da população residem em zona rural. Considera-se está uma característica do município que possui uma extensão territorial elevada, o que corrobora para o aumento da população nas zonas rurais.

O turismo do município de Presidente Kennedy é caracterizado pelas praias, que possuem orlas com aproximadamente 16km de extensão, sendo elas a Praia de Marobá, que está localizada à 19,8 km do centro, e a Praia das Neves à 27,6 km do centro. A Praia de Marobá é o ponto turístico que tende a receber mais visitantes no verão, visto que é considerada como uma das praias mais movimentadas do município. Já a Praia das Neves é caracteriza pela calma, que atrai turistas que buscam por um ambiente mais tranquilo.

O município de Presidente Kennedy também é conhecido pela sua história cultura, como a Igreja de Nossa Senhora das Neves, construída no século XVII, pelo padre jesuíta André de Almeida, responsável pela fundação da Fazenda Muribeca em 1702, considerada à época como uma das maiores fazendas do país.

A população da época era compreendida por grupos indígenas, africanos e europeus, o qual preserva até hoje as características étnicas de sua fundação, visto que contempla a comunidade de origem quilombola, como Boa Esperança e Cacimbinha, que possui dentre suas manifestações culturais o Jongo (INCAPER, 2011).

A economia do município de Presidente Kennedy está voltada principalmente às atividades agropecuárias, como a pecuária, o cultivo de maracujá, mandioca, cana-de-açúcar, mamão, a produção leiteira; e também compreende a exploração do petróleo. Destaca-se que o município é considerado o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo (PRESIDENTE KENNEDY, 2020).

Presidente Kennedy é considerado o município com maior PIB per capita, oriundos principalmente dos recursos dos royalties, de acordo com o censo IBGE (2017) o PIB per capita compreende a R\$ 292.397,08. No entanto, ainda é possível

constatar a dependência que a população tem do poder público municipal, sendo este responsável por empregar cerca de 1,8 mil servidores.

É fato que o município está se desenvolvendo e possui uma elevada capacidade de investimento, e busca através de alternativas econômicas a expansão das atividades econômicas, abrindo oportunidades para que novas empresas invistam no município. Uma das ações propostas pelo município é o Fundo de Desenvolvimento do Espírito Santo, denominado FUNDESUL, abrindo linhas de créditos para que novas empresas se instalem no município, ampliando a oferta de emprego e renda (PRESIDENTE KENNEDY, 2020).

Em relação ao ensino no município de Presidente Kennedy, evidencia-se que é um município caracterizado pelo investimento na educação, com diversos programas e projetos que corroboram para o desenvolvimento da educação. Dentre os programas encontra-se o Programa de Desenvolvimento da Educação Superior e Técnico (PRODES), que ofertam bolsa de estudos para a população municipal que almeja ingressar no ensino superior.

Para os alunos da educação básica, foi implantado o Projeto Kennedy Educa Mais que tem por finalidade a inclusão social e digital dos alunos, além de corroborar para o reforço e auxílio escolar dos alunos que assim desejarem participar do projeto.

O município de Presidente Kennedy possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 97,1%, atingindo a posição 54º no *ranking* com os demais municípios do Estado. Segundo dados do IBGE (2017) o índice de desenvolvimento da educação básica para os anos iniciais do ensino fundamental da rede pública compreende a nota 5,9, já para os anos finais compreende a 4,0.

Compulsando a característica de promover o desenvolvimento da educação municipal, de acordo com levantamento realizado pelo Tribunal de Contas do estado do Espírito Santo (TCEES) o município de Presidente Kennedy possui atualmente cerca de 21 escolas, compreendendo rede municipal e estadual de ensino, sendo três localizadas na zona urbana (duas da rede municipal e uma da rede estadual) e 17 localizadas da zona rural, ambas da rede municipal. Quanto ao número de matrículas, segundo levantamento no ano de 2019, o município possui 3.058 alunos matriculados na rede municipal de ensino e 551 matriculados na rede estadual.

3.2 CMEI SANTA LÚCIA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

O presente estudo de caso tem como ambiente de pesquisa o Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia em Presidente Kennedy/ES, representada pela Fotografia 2, localizado na comunidade de Santa Lúcia, zona rural do município de Presidente Kennedy, sul do Espírito Santo, a qual atende aproximadamente 60 crianças, com idade entre zero a três anos de idade.

Fotografia 2 - CMEI Santa Lúcia



Fonte: Aqui Notícias (2018).

A Figura 2 apresenta a CMEI ora pesquisa, no que diz respeito a sua parte estética. Observa-se que o prédio, recém construído apresenta boa conservação e aspecto, uma vez que, na maioria das vezes, é a primeira instituição escolar frequentada pelo aluno. Essa parte externa mostra-se acolhedora, com pequeno jardim e o colorido forte da pintura marca sua presença na Comunidade Santa Lúcia.

A CMEI Santa Lúcia foi inaugurada no dia 2 de abril de 2018, com capacidade para atendimento de cerca de 250 alunos. A unidade de ensino possui um amplo espaço, com “[...] dez salas de aula, além de cozinha, refeitório, brinquedoteca, banheiros, sala da secretaria, sala da diretoria, lavanderia, jardins internos, parquinho infantil, horta e uma ampla área de lazer” (PRESIDENTE KENNEDY, 2018, p. 01).

As salas de aula do CMEI Santa Lúcia se dividem para atendimento a crianças do berçário e maternal, ilustradas nas Fotografias 3 e 4.

Fotografia 3 - Sala do maternal



Fonte: PRESIDENTE KENNEDY (2018).

A fotografia 3 mostra o interior de uma sala organizada para receber crianças do maternal. Observa-se que o mobiliário é novo, adequado e dispostos em ambiente claro, amplo e limpo. Nas prateleiras visualiza-se, o que se imagina, roupas de cama para uso das crianças.

Fotografia 4 - Sala do berçário



Fonte: PRESIDENTE KENNEDY (2018).

A sala do berçário é também equipada e adequada para crianças de mais tenra idade, que ainda necessitam repousar, como berços de diferentes tamanhos e modelos, bem como carrinhos de bebês. O ambiente é amplo, claro, limpo e o mobiliário apresenta-se bem cuidado para da sua clientela.

O CMEI Santa Lúcia, instalado na zona rural de Presidente Kennedy/ES atende aos alunos residentes das comunidades vizinhas, como Água Preta, Água Pretinha, Bom Jardim, Cancelas, Gromogol, Monte Belo, Pedra Branca, Posto Caju, Santa Josefa, Santa Lúcia, Santa Maria, São Paulo, Cabral e Serrote. Um diferencial da CMEI Santa Lúcia é que a unidade de ensino adota um conceito sustentável, possui um sistema de captação de água da chuva que permite reutiliza-la para a limpeza das áreas externas da creche (PRESIDENTE KENNEDY, 2018).

Os sujeitos desta pesquisa são os professores que compõe o quadro de docentes do CMEI Santa Lúcia, que atualmente correspondem a oito docentes, sendo sete atuantes como professor e um atuante como pedagogo. A escolha por esses sujeitos está relacionada ao fato de que estão em contato direto com os alunos da creche, bem como são os responsáveis pelo aprendizado das crianças, e pelos planos de aula aplicados às crianças.

Também se consideram sujeitos da pesquisa as crianças de zero a três 3 anos de idade, que estão iniciando a fase da Educação Infantil, etapa responsável pelo desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e da identidade da criança. Para preservar as suas identidades, tais sujeitos não serão identificados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo compreende a apresentação dos resultados alcançados com o Estudo de Caso, mediante aplicação de questionário *online* aos professores da instituição de ensino pesquisada, cujo objetivo foi verificar se os mesmos utilizam a fotografia como recurso pedagógico em sala de aula.

Foi trazido em discussão as abordagens e opiniões de cada professor participante da pesquisa, dada as questões estabelecidas e padronizadas, e em consonância buscou-se uma confrontação com as teorias, a fim de verificar a aplicabilidade do uso da fotografia como recurso pedagógico a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança.

4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

A entrevista realizada com os professores do Centro Municipal de Educação Infantil “Santa Lúcia” em Presidente Kennedy/ES trouxe uma abordagem sobre o olhar dos docentes acerca do uso da fotografia como recurso pedagógico que pode contribuir no desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil.

Sabe-se que a construção da identidade da criança compreende a aquisição do conhecimento, do desenvolvimento e da imposição pessoal mediante as situações presenciadas no cotidiano. Também envolve a construção da visão do indivíduo sobre os diversos entendimentos, a distinção entre as pessoas, a sua marca e características próprias, o que é importante para o desenvolvimento integral de uma criança na etapa da Educação Infantil.

Nesse sentido, o questionário aplicado aos docentes da instituição de ensino participante da pesquisa teve como foco colocar em discussão o uso da fotografia como recurso pedagógico que busca auxiliar no desenvolvimento da criança, na aquisição e construção da sua identidade, utilizando dos recursos visuais como metodologia de ensino.

Convém ressaltar que esta pesquisa foi aplicada a oito docentes da CMEI Santa Lúcia, dentre os quais: Professores Regentes de Classe (P1, P2, P6, P7 e P8), Professor de Educação Física (P3), Pedagoga (P4) e Professora de Artes (P5). É importante evidenciar que essa diversidade de atuação do docente pode contribuir

para elucidar diferentes opiniões e aplicação do uso da fotografia no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Assim, inicialmente os professores foram questionados em relação a utilização da fotografia como recurso pedagógico para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, sendo respondido que:

Quadro 1 - Uso da fotografia pelos docentes

Q1: Você utiliza a fotografia como recurso pedagógico para desenvolvimento de atividades em sala de aula?	
P1	Utilizo sim, como recurso pedagógico. Uso em toda e qualquer época, diariamente, não somente em datas comemorativas.
P2	Utilizo, sim, principalmente com atividades para explorar questões acerca da identidade da criança.
P3 EF	Não costumo usar no dia a dia, não. Só uso se precisar colocar no portfólio ou algum outro documento para escola.
P4 A	Sim...é de suma importância utilizar a fotografia em sala de aula.
P5 P	Sim, a fotografia está sempre inserida em minhas atividades. Seja por meio do livro didático, seja por algum cartaz extra que levo para sala, seja por meio das mídias.
P6	Sim...é importantíssimo para que o reconhecimento dela mesma. Utilizo sempre no cotidiano escolar. Faz parte da rotina.
P7	Sim.
P8	Sim...costumo usar o ano todo. No início do ano eu utilizo mais por conta do projeto identidade fomentado pela Secretaria Municipal de Educação.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Observa-se que a fotografia é um recurso pedagógico familiarizado pelos docentes do Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, que se valem desse recurso não apenas em datas comemorativas, mas que consiste no uso diário para explorar as questões inerentes a identidade da criança, sendo fundamental nessa primeira etapa de ensino.

O uso da fotografia como um recurso pedagógico tem sido utilizado por 87,5% dos professores da instituição, com uso unânime pelos Professores Regentes de Classe e pelo Professor de Artes, que utilizam da fotografia em suas atividades rotineiras. Além disso, também se observa a presença do uso da fotografia nas atividades desenvolvidas pela Pedagoga da instituição, que ressalta a presença da fotografia nas atividades realizadas: “[...] a fotografia está sempre inserida em minhas atividades. Seja por meio do livro didático, seja por algum cartaz extra que levo para sala, seja por meio das mídias”.

No entanto, nesse primeiro momento observou-se que a fotografia não é um recurso pedagógico muito utilizado nas atividades de Educação Física, sendo explícito pelo docente que só a utiliza quando este recurso é inserido no portfólio ou outras diretrizes da instituição de ensino.

Também se constatou na fala da Professora Regente de Classe (P8) o uso da fotografia no início do ano letivo como parte do Projeto Identidade fomentado pela Secretaria Municipal de Educação. Esse projeto consiste nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura, seguidas pela instituição de ensino, que trata da orientação aos docentes para que o primeiro tema abordado seja o acolhimento e a identidade da criança na escola.

Esse projeto busca seguir as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece as diretrizes e os campos das experiências a serem desenvolvidos na primeira etapa da educação básica, compreendendo o eu, o outro e o nós.

De acordo com a BNCC o primeiro campo da experiência a ser desenvolvido na Educação Infantil consiste no eu, o outro e o nós, que compreende as próprias experiências, a construção da identidade da criança, a interação das crianças com os pares e adultos, em suma, oportuniza à criança a construção das experiências que é parte fundamental do processo da construção da identidade (BRASIL, 2017).

A BNCC enfatiza que: “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2017, p. 40).

Assim, o Projeto Identidade é aplicado no plano de aula de cada docente, utilizando como apoio para desenvolvimento das atividades o Livro Aprende Brasil, que compreende ao material didático disponibilizado as escolas municipais, rico em ilustração, como imagens e mapas, sendo adequado para a faixa etária da Educação Infantil, seguindo as diretrizes estabelecidas pela BNCC (APRENDE BRASIL, 2021).

Fotografia 5 - Realização de atividade com uso do Livro Aprende Brasil



Fonte: Acervo próprio (2019)

Assim, dando prosseguimento, os docentes foram questionados quanto ao seu entendimento acerca do uso da fotografia como recurso pedagógico, enfatizando a opinião de cada participante sobre a importância da fotografia nas atividades escolares, sendo respondido que:

Quadro 2 - Importância da fotografia como recurso pedagógico

Q2: Você entende que a fotografia é um recurso pedagógico importante?	
P1	É importante porque serve de base para registro diário e ajuda no acompanhamento da criança.
P2	É importante para que a criança conheça e reconheça a diferença entre os colegas.
P3	Acho importante, sim. Para mostrar as fotos das crianças fazendo atividades para os pais e comunidade em geral.
P4	Sim, muito importante.
P5	Sim. A fotografia é um recurso lúdico pedagógico, pode ser utilizada como meio de aprimorar o olhar das crianças em relação ao ambiente a que pertencem e também de fazer com que elas descubram novas maneiras de enxergarem a si mesmas (identidade).
P6	É muito importante e auxilia no processo de desenvolvimento da criança.
P7	Sim.
P8	Sim. Por causa do exercício do autoconhecimento. Mesmo não sendo letrados, as crianças precisam se identificar uns aos outros e se auto conhecer.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Em análise a percepção de cada docente, observou-se a importância da fotografia para a construção da identidade da criança, sendo considerado um recurso pedagógico que auxilia na aquisição de conhecimento sobre si e sobre o outro, compreendendo as particularidades de cada um, compreendendo como um exercício de autorreconhecimento, em que as crianças constroem suas identidades através das experiências vivenciadas no dia a dia, e nas diferenças identificadas entre o eu e o outro.

Identificar e compreender “o eu, o outro e o nós” consiste nos saberes e conhecimentos que compõe os campos das experiências defendidos pela BNCC, pelo qual é responsável por promover as primeiras experiências sociais da criança na Educação Infantil, construindo suas percepções e questionamentos em relação a si e aos outros, e identificando as diferenças entre si, “[...] identificando-se como seres individuais e sociais” (BRASIL, 2017, p. 40).

Assim, ao mesmo tempo em que a criança participa das relações sociais e culturais, ela amplia sua percepção sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a valorizar sua identidade, respeitando as diferenças e reconhecendo que cada ser humano possui sua identidade única.

Desse modo, o uso da fotografia nas atividades da Educação Infantil busca justamente evidenciar as diferenças e particularidades de cada pessoa, a reconhecer a si e ao outro em uma foto, por exemplo. De acordo com Ferreira (2013, p. 89) as fotografias “[...] são carregadas de símbolos e imagens que possibilitam às pessoas identificar-se intimamente com seus elementos de diferentes maneiras ao longo do tempo e em diferentes lugares [e] carregam a identificação com as fisionomias e os sentimentos [...]”.

Assim, ao serem questionados sobre a contribuição do uso da fotografia para desenvolvimento da identidade da criança, os docentes afirmaram que:

Quadro 3 - A Fotografia como contribuição no desenvolvimento da identidade

Q3: Você compreende que a fotografia pode contribuir para o desenvolvimento da identidade da criança?	
P1	A fotografia contribui para o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança, além de auxiliar o trabalho do professor sendo mais um recurso pedagógico.
P2	No quesito, “eu e o outro” a fotografia é um importante recurso para exercitar esse objetivo da BNCC. Auxilia a assimilar nome e foto. Ajuda na alfabetização.
P3	Contribui sim.

P4	Sim, no campo pedagógico da BNCC: eu, o outro e o nós, exige do professor o trabalho com a identidade. Usando o lúdico, o docente tem diversas possibilidades de propiciar o desenvolvimento integral da criança.
P5	Sim. Ele pode contribuir na formação, identidade, memória, cultura, na nova era da tecnologia entre outros.
P6	Sim, contribui em diversos momentos. A criança tende a identificar ela própria, os colegas, a professora, entre outros. A fotografia é um recurso muito importante porque por meio dela é possível alcançar diversos objetivos pedagógicos.
P7	Sim.
P8	Com certeza.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Observa-se que o uso da fotografia está ligado ao desenvolvimento da competência do “eu, o outro e o nós”, sendo enfatizado pelos professores que sua utilização auxilia na construção da identidade da criança, através da identificação de si e do outro nas fotografias e nas atividades que utilizam as fotos dos componentes familiares, por exemplo.

A utilização da fotografia também consiste em um recurso pedagógico que auxilia no processo de alfabetização e letramento da criança, que começa a compreender e identificar o seu nome ou o nome dos seus colegas de turma ou familiares, através da foto *versus* nome, em que são coladas algumas fotos de pessoas próximas da criança em um cartão ou no livro didático e abaixo é escrito o nome da pessoa da foto, para que a criança inicie o processo de letramento e alfabetização através da assimilação da imagem e da letra.

De acordo com Aguiar (2019) “É através da fotografia que as crianças produzem suas primeiras narrativas, mesmo quando ainda não sabem ler, desenvolvem a ficção e aprendem a ler pelas imagens”. A leitura da imagem possibilita a criança a interpretar e recriar o mundo com seu olhar, com sua imaginação.

Assim, a leitura da imagem pela criança e a assimilação desta ao nome escrito abaixo da fotografia também consiste na construção da sua identidade, uma vez que a criança terá a oportunidade de aprender as letras do seu nome e a reconhecer sua fisionomia nas fotografias.

Além disso, também foi posicionado pelos professores a contribuição da fotografia “[...] na formação, identidade, memória, cultura, na nova era da tecnologia entre outros” – fala do Professor 5. Nesse sentido, é possível compreender a fotografia como um recurso pedagógico capaz de promover não apenas o conhecimento de si e

do mundo, mas também a ampliação das suas experiências sensoriais, expressivas, corporais, cultural e social (BRASIL, 2009).

A Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009 vai enfatizar justamente essas experiências que devem obrigatoriamente serem desenvolvidas na Educação Infantil, utilizando-se de práticas pedagógicas que viabilizem a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão, na aquisição da identidade e autonomia, na construção das experiências sociais e culturais e no desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2009).

Neste sentido, em consonância a esta abordagem foi perguntado aos docentes quanto ao interesse demonstrado pelas crianças nas atividades que envolve o uso da fotografia, sendo enfatizado que:

Quadro 4 - Interesse da criança nas atividades com fotografia

Q4: As crianças demonstram interesse em atividades que utilizam a fotografia?	
P1	Demonstram sim. As crianças ficam muito animadas em ver as fotos delas nas atividades.
P2	Demonstram muito interesse. As crianças gostam de se ver e de identificar os colegas nas fotos.
P3	Sim, eu penso que a fotografia, o vídeo motiva as crianças a participarem das aulas. Principalmente as crianças dos maternais.
P4	Sim...observo que elas gostam muito.
P5	Sim. Podemos observar um enorme interesse, interação e desenvolvimento.
P6	Sim, demonstram muito interesse. Nos cartazes coletivos, eles observam as imagens e interagem entre eles e, também com a professora e os demais profissionais da sala de aula.
P7	Sim
P8	Sim, eles sorriem, querem passar as mãos, apontam os colegas e a si mesmo, entre outros.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Diante das manifestações dos docentes, observa-se que o uso da fotografia é bem aceito pelas crianças nas atividades realizadas no CMEI Santa Lúcia, em que despertam o interesse e a interação entre os alunos para realizar a atividade proposta pelos professores, sendo enfatizado a motivação abarcada aos alunos do maternal, que interessam e tendem a se concentrar com maior frequência nessas atividades.

Segundo Câmara et al. (2017) o uso das fotografias nas atividades aplicadas as crianças no ensino infantil são benéficas para o desenvolvimento da identidade da criança, em razão de sua capacidade “[...] de alcançar níveis de percepção humana

que outros meios não alcançam, ampliando o leque de opções, para a excursão de atividade a serem realizadas dentro e fora da instituição de ensino” (CAMARA et al., 2017, p. 249).

Também constatou-se que ao utilizar a fotografia nas atividades na Educação Infantil, as crianças manifestam a vontade de tocar na imagem, apontam as imagens dos seus colegas, como forma de reconhecimento do outro, contribuindo para a interação e desenvolvimento das relações sociais, que também constitui no processo de aquisição da identidade, que conforme apontado pelo RCNEI, a construção da identidade ocorre de forma gradativa, e que é estabelecida através das interações sociais (BRASIL, 1998).

É importante ressaltar que na perspectiva Walloniana, a construção da identidade ocorre mediante ao processo de progressiva individualização, a partir da percepção de si mesmo. Mas para que isso ocorra, é preciso que a criança saiba se diferenciar do outro, um fator pelo qual Wallon defende em sua teoria que o ser humano é um ser “[...] essencialmente social [e] o é, não em virtude de contingências externas. Ele o é geneticamente” (WALLON, 1986, p. 164-165).

Dando prosseguimento, foi questionado aos docentes acerca da possibilidade de desenvolvimento de habilidades através do uso da fotografia no ensino infantil, sendo apresentado o seguinte:

Quadro 5 - Manifestações acerca do desenvolvimento infantil através da fotografia

Q5: Você entende que as crianças desenvolvem alguma habilidade através de atividades com fotografia? Se sim, quais?	
P1	Sim, com certeza. A fotografia tende a nos levar a compreender as artes plásticas e a levar as crianças a exercitarem o olhar observador e crítico de reconhecimento e atenção.
P2	A observação das fotos exercita as crianças a fazer leituras de imagens, traços, desenhos, entre outros.
P3	Sim, equilíbrio, lateralidade. Motiva ao exercício da observação.
P4	Sim, com certeza. Muitas habilidades; percebo o quanto as crianças podem observar a si mesmo e o outro e, assim, há possibilidades de trabalho em relação ao respeito com o próximo, empoderamento da criança, exercício da observação de imagem, leitura de mundo, entre outros. A fotografia também auxilia na inclusão das crianças com necessidades especiais.
P5	Sim. A atividade com fotografia é prazerosa, a criança aprender a respeitar o outro, trabalhar com as cores, recortes, percepção espacial, expressões, emoções entre outros.
P6	Sim, com certeza; trabalhamos as diferenças, reconhecimento de si e do outro, respeito para com o próximo, socialização, entre outros.

P7	Sim. Estimulação da imaginação, a criatividade, ampliação das relações interpessoais entre outras.
P8	Sim, autoconhecimento, observação, desenvolvem a fala, entre outros.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Observa-se a amplitude de habilidades e capacidades que podem ser desenvolvidas na criança através do uso da fotografia como recurso pedagógico. Com base nas manifestações dos docentes, a fotografia possibilita o desenvolvimento do olhar crítico e observador da criança, que ao manusear uma imagem fotográfica observa os mínimos detalhes e reconhece as expressões e sentimentos explícitos nas imagens.

Nesse sentido, Lima (2015) ressalta a importância de oportunizar a criança o contato com as imagens, principalmente em desenvolver o trabalho do olhar da criança para a leitura das fotografias e imagens, com objetivo de estimular o olhar crítico no tocante às imagens que estão presentes no cotidiano da criança, bem como permitir a compreensão de que existem várias percepções para uma mesma fotografia, e que isso será lido por cada pessoa com base na realidade que estão inseridas.

Essa habilidade de leitura das imagens também está relacionada a aquisição da competência dos “traços, sons, cores e formas” enfatizados pela BNCC (BRASIL, 2017), que compreende as experiências com diferentes manifestações artísticas e culturais como uma forma de expressão e linguagens, dada através das artes visuais (incluindo a fotografia) da dança, do movimento, da música, etc.

Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressão pessoal das crianças, que ao se apropriarem e reconfigurarem suas manifestações artísticas potencializam suas singularidades, e principalmente a construção da sua identidade (BRASIL, 2017), também apresentados pelos docentes como habilidades desenvolvidas através do uso da fotografia.

Também foi possível observar o uso das fotografias na CMEI “Santa Lúcia” como recurso pedagógico para inclusão de alunos com necessidades especiais, que consiste no reconhecimento de si e do outro, trabalhando assim o respeito ao próximo, as diferenças e semelhanças, que constitui parte fundamental na construção da identidade.

Esse uso da fotografia como recurso para inclusão de alunos com necessidades especiais é defendido pelo RCNEI, que enfatiza que a forma como cada criança identifica a si próprio também consiste no modo como é visto pelas outras crianças. As particularidades de cada indivíduo são recebidas tanto pelo professor, quanto pelo grupo de alunos, resultando em um grande impacto na formação da sua personalidade e identidade.

Trazendo para a inclusão de crianças com necessidades especiais, o RCNEI ressalta que “[...] quando o grupo a aceita em sua diferença está aceitando-a também em sua semelhança, pois, embora com recursos diferenciados, possui, como qualquer criança, competências próprias para integrar com o meio” (BRASIL, 1998, p. 13).

Prosseguindo a análise, foi perguntado aos docentes quanto as atividades que estes utilizam da fotografia como recurso pedagógico, a fim de compreender as atividades inseridas na Educação Infantil que contribuem para a construção da identidade da criança. Assim, foi respondido que:

Quadro 6 - Atividades que utilizam da fotografia como recurso pedagógico

Q6: Quais atividades com uso da fotografia você já aplicou em sala de aula?	
P1	Registros de fotos de atividades antes, durante e depois da execução de determinada atividade.
P2	Identificação das mesas, assimilação da foto ao nome.
P3	Localização do colega por meio de fotos. Gincana das fotos, identificação da identidade, reconhecimento de si mesmo e do outro.
P4	Verificação e observação da evolução das crianças por meio de fotos.
P5	Releituras, Música (paródia), teatro.
P6	Sim, por meio da chamadinha, a criança decodifica nome x foto.
P7	Atividades de reconhecimento de identidade, de lugar, objetos.
P8	Dinâmicas com caixa de leite, painéis da turma, chamadinha com fotos e nomes, entre outros.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Frente as atividades abordadas, observa-se uma unanimidade do uso da fotografia nas atividades de reconhecimento do “eu e do outro”, oportunizando a percepção das crianças acerca das diferentes visões e percepções sobre uma mesma imagem, em que é possível transmitir emoções, sentimentos, memórias e experiências.

A fotografia ativa o censo de imaginação da criança. Ao realizar uma leitura de uma fotografia, a criança impõe sua imaginação, sua criatividade, sua sensibilidade e sua inocência. A criança traz para sua percepção aquilo que ela vê e também aquilo

que ela gostaria que fosse ilustrado. No estudo realizado por Lima (2015) é possível observar a fotografia sob o senso de assinatura, que consiste na ideia de criação de identidade daquele que fotografa bem como daquele que realiza a leitura da imagem.

Para Santos (2010 apud LIMA, 2015, p. 76) “[...] a fotografia passa, a ser percebida também na maneira como o fotógrafo traduz na imagem, na organização dos seus elementos constituintes, um modo de (re)criar a realidade”.

Pereira e Agostinho (2015) afirmam que o uso da fotografia na Educação Infantil promove o desenvolvimento da expressão e vivência da dimensão estética, sendo a fotografia um recurso pelo qual a criança manifestará a arte, dando espaço também para a construção das manifestações culturais individuais, que agregam a construção da identidade da criança.

Nesse questionamento foi possível identificar que a maioria das atividades utilizadas pelos docentes com uso da imagem se limita as fotografias das crianças e dos familiares, na assimilação da foto com o nome da criança, que consiste na Chamadinha, como apontam os docentes, e ao reconhecimento de lugares, objetos e pessoas nas fotografias apresentadas em sala de aula.

Dada essa observação, foi questionado quanto as atividades de interesse dos professores em aplicar em sala de aula, mas que por falta de oportunidade e/ou recursos ainda não foram desenvolvidas, sendo indicado que:

Quadro 7 - Manifestação acerca das atividades com uso da fotografia

Q7: Quais atividades você tem interesse em aplicar, mas ainda não teve oportunidade, seja devido à falta de materiais ou outros recursos?	
P1	Antigamente, eu não fazia porque não tinha recurso. Hoje, eu comprei impressora, e eu mesma imprimo e faço os meus trabalhos. Interessante que os livros didáticos estão com propostas para uso constante de fotos, entretanto não temos esse apoio como recurso primordial por parte da secretaria de educação.
P2	Atualmente, eu consigo fazer atividades com fotos porque também comprei impressora. Há um tempo atrás, não tinha condições de custear meus trabalhos com fotos. Hoje, já faço mais.
P3	Não fiz porque acho que na minha disciplina é mais difícil.
P4	Eu, como pedagoga, sempre sugiro que a fotografia seja usada de acordo com o plano de aula como suporte educacional.
P5	Criação com uso de tecnologia.
P6	Gostaria de ter feito um mural com a fotografia da turma, não o fiz em 2020 por causa do tempo, não tivemos contato direto com as crianças em virtude da pandemia. A falta de recursos também dificulta a realização de atividades com fotos.
P7	Levar as crianças em um ambiente agradável para que elas pudessem fotografar umas às outras para uma possível exposição.

P8	Atividades com fotos coloridas; até hoje, só pude desenvolver atividades com fotos em preto e branco. Penso que, se tivesse o recurso das fotos coloridas, as atividades seriam melhor aproveitadas
----	---

Fonte: Elaboração própria (2021)

Podemos observar que ambos os docentes possuem uma limitação para desenvolver atividades com uso de imagens e fotografias em sala de aula, como recurso pedagógico. Essas limitações são oriundas da ausência de recursos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, que não dispõe de impressoras com toner colorido pra impressão das fotografias e imagens coloridas.

Na maioria das situações em que são trabalhadas a fotografia em sala de aula, os professores utilizam de recurso próprio para impressão das atividades com imagens, a fim de incluir o uso da fotografia no ensino infantil, dada a importância deste recurso pedagógico para o desenvolvimento da identidade da criança e do desenvolvimento das competências e habilidades sensoriais, cognitivas, do pensamento crítico e da autonomia.

Essa ausência de recursos que dificultam o uso da fotografia no ensino infantil é discutida por Santos, Miranda e Gonzaga (2018), que descreve como uma ausência de condições e atualizações para atuação do educador, dada a parcialidade na escola frente as transformações socioculturais que vem ocorrendo desde a inclusão da fotografia e imagem como recurso didático pedagógico.

Diante das manifestações dos docentes, observa-se a intencionalidade em aplicar atividades com uso da tecnologia (câmera fotográfica) para desenvolvimento de atividades com imagens na Educação Infantil. Uma atividade que chamou atenção foi a atividade mencionada pela Professora 7, que consiste em: “Levar as crianças em um ambiente agradável para que elas pudessem fotografar umas às outras para uma possível exposição”.

O ato de conduzir os alunos a um ambiente agradável, com diversidade da natureza que despertem na criança a imaginação e criatividade, contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da expressão, das diferentes formas de linguagem, refletindo sobre o desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança, e consequentemente na construção da identidade e autonomia.

Esse desenvolvimento de competências e habilidades propostas pelo uso da fotografia é defendido por Câmara et al. (2018) como uma ferramenta primordial, uma

vez que a imagem permite o indivíduo alcançar níveis de aprendizado e percepções não alcançados por outro meio de atividade, possibilitando a leitura crítica da imagem e/ou fotografia. Câmara et al. (2018, p. 246) afirmam que: “Essa ferramenta cria mecanismos reflexivos, onde os alunos serão capazes de interpretar, visando à criação de novas mensagens e informações, construindo sua própria identidade, de maneira criativa e eficaz”.

Com base nessa atividade sugerida pelos docentes, foi possível identificar estudos realizados por Cunha e Ferreira (2015) que buscavam através da inserção da fotografia, aprimorar o olhar das crianças de modo a enxergarem novas potencialidades sobre o ambiente inserido, vislumbrando a criticidade, a observação e a atenção da criança. A realização de atividades que utilizem da fotografia, pela ótica da criança, estimulando os registros fotográficos das crianças, contribuem para o desenvolvimento das “[...] expressões, percepções, ideias e emoções [...]” (CUNHA, FERREIRA, 2015, p. 41240), sendo enfatizado que apesar da limitação do espaço, isso não restringiu a imaginação da criança, que foi além das expectativas criadas pelos docentes.

Deste modo, através da fotografia denota-se a oportunidade de as crianças experimentarem a liberdade de escolha, a autonomia, a habilidade de produção e expressão, o seu pensamento crítico, e principalmente a construção da identidade, que conforme evidenciado pelo RCNEI, consiste na “[...]diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida” (BRASIL, 1998, p. 13).

E em análise final, os docentes foram questionados acerca do seu entendimento quanto a idade mínima para usar a fotografia como recurso pedagógico no ensino infantil, sendo respondido que:

Quadro 8 - Limitação de idade para uso da fotografia como recurso pedagógico

Q8: Você acha que tem alguma idade específica para usar a fotografia com recurso pedagógico? Por que?	
P1	Não, todas as crianças têm capacidade para aprender e se desenvolver independentemente da idade.
P2	Acredito que as crianças menores não assimilam muito. As crianças maiores tendem a compreender um pouco mais acerca de se identificar nas fotos e vídeos.
P3	Não. Todas as crianças são capazes de se desenvolver.
P4	O uso da fotografia não tem idade para ser utilizada. Em todas as fases da escolarização, seu uso é primordial.

P5	Não. A fotografia é um recurso pedagógico que teve ser utilizado em todos os segmentos de ensino, a mesma possui diferentes habilidades a serem desenvolvidas com os discentes.
P6	Não tem idade específica para trabalhar com a fotografia. Ela é primordial de ser usada em todas as fases do ser humano.
P7	Não. A criança desde a sua primeira faixa etária deve receber estímulos com o acesso a diferentes tipos de imagens iniciando o seu processo cognitivo de leitura e comunicação visual para análise e reconhecimento de espaços e fatores fazendo descobertas gradativamente dos contextos que o cerca.
P8	Não. Quanto mais cedo usar melhor, para que haja mais desenvolvimento das crianças a partir desse recurso pedagógico tão rico e importante.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Deste modo, é notório que a maioria os docentes compreendem que a fotografia pode ser inserida na Educação Infantil sem limitação de idade, como um recurso pedagógico que auxilia no desenvolvimento das competências e habilidades da criança, e para a construção da sua identidade e autonomia, possibilitando que através da fotografia a criança possa estimular sua criatividade, seu senso crítico, sua personalidade, seus gostos e vontades, sua imaginação, enfim, sua marca.

É importante enfatizar a fala de um docente que colabora para a promoção e incentivo do uso da fotografia na Educação Infantil:

A criança desde a sua primeira faixa etária deve receber estímulos com o acesso a diferentes tipos de imagens iniciando o seu processo cognitivo de leitura e comunicação visual para análise e reconhecimento de espaços e fatores fazendo descobertas gradativamente dos contextos que o cerca. (Professor 7).

Trabalhar com a imagem, com a fotografia em sala de aula promove o desenvolvimento do pensamento, da imaginação, da sensibilidade, da percepção, da cognição da criança, favorecendo assim a construção e o desenvolvimento das capacidades criativas da criança na Educação Infantil.

A fotografia torna-se então um recurso pedagógico significativo no contexto da Educação Infantil, possibilitando a aquisição de diferentes formas de linguagem, de percepção e produção da subjetividade, construindo uma arte capaz de auxiliar a criança na construção de sua identidade, auxiliando-o nesse processo que é carregado de grandes descobertas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa coloca em discussão o uso da fotografia como recurso pedagógico, a fim de compreender como a fotografia é utilizada na Educação Infantil para auxiliar no desenvolvimento da identidade da criança, apresentando a importância desse recurso como proposta lúdica e pedagógica para a Educação Infantil.

Sabe-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, considerada o início e fundamento do processo educacional. No entanto, a inserção da criança na Educação Infantil vai além da concepção de educar. A inserção da criança na creche consiste no início do processo de socialização da criança, do desenvolvimento integral enquanto indivíduo.

O processo de socialização é parte fundamental para que a criança construa sua identidade e autonomia. É através da interação social que é estabelecido os laços afetivos, o reconhecimento de si mesmo e do outro, contribuindo para a constatação das diferenças entre os indivíduos, que solidifica a concepção da criança sobre si própria.

É através da construção da identidade que a criança compreende suas características físicas, seus gostos, suas vontades, suas habilidades, seu modo de pensar e agir, sua história de vida, enfim, sua identidade. Assim, a construção da identidade é um direito de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser trabalhado desde a Educação Infantil.

Nesse sentido, ao analisar o uso da fotografia como recurso pedagógico para desenvolvimento da identidade da criança no CMEI “Santa Lúcia” em Presidente Kennedy/ES pode-se constatar que os docentes compreendem a importância da fotografia como recurso pedagógico na Educação Infantil, sendo utilizado pela maioria dos docentes nas atividades diárias ministradas às crianças.

Observou-se que o CMEI “Santa Lúcia” desenvolve um projeto denominado Projeto Identidade, que consiste na elaboração de planos de aula voltados ao desenvolvimento da identidade da criança. Dentre os recursos utilizados no projeto está a fotografia, através das ilustrações de imagens e mapas, das histórias e, da foto da criança que é registrada no Livro Aprende Brasil, um material didático disponibilizado as escolas da rede pública municipal, com objetivo de contribuir para a promoção de uma aprendizagem progressiva, articulada e interdisciplinar.

Além desse projeto, os docentes da instituição de ensino também se manifestaram positivamente ao uso da fotografia em suas atividades corriqueiras, em que são explorados os recursos fotográficos através das ilustrações dos livros didáticos, das atividades em cartazes, em atividades com foto das crianças e familiares e em diversas outras que trabalham o exercício de autorreconhecimento da criança.

Assim, constatou-se que a fotografia tem sido um recurso pedagógico utilizado pelos docentes com vistas a promover o desenvolvimento da identidade da criança, sendo um meio que proporciona o aprimoramento do olhar da criança em relação ao ambiente, contribuindo para que descubram coisas novas sobre o ambiente à sua volta, mas, principalmente sobre si mesma, compreendendo suas particularidades, características e vontades. Reconhecendo que existe diferença entre as pessoas, e que essas diferentes que contribuem para que cada um tenha uma identidade própria.

O estudo também proporciona uma visão acerca do uso da fotografia como recurso para inclusão de alunos com necessidades especiais na instituição de ensino, em que os docentes afirmaram utilizar desse recurso para trabalhar a inclusão na Educação Infantil, não apenas pelo aluno com necessidades especiais, mas, também pelos colegas de turma, em que através da construção da identidade as crianças compreendem as diferenças entre elas e entendem que as diferenças existem para que cada um tenha uma identidade própria, única.

Frente ao exposto, a presente pesquisa alcançou com êxito os objetivos propostos, em que ao longo do desenvolvimento trouxe uma discussão acerca da história da fotografia, da sua importância para a sociedade, que desde à chegada da Família Real no Brasil, já era utilizada como uma ferramenta de comunicação e principalmente da construção da identidade, em que Dom Pedro II, estabelecia uma identidade monarca moderna e integrada.

Assim, ao longo do Capítulo 2 também foi discutido sobre o processo de construção da identidade e sua importância para o desenvolvimento da criança, que se inicia desde os primeiros meses de vida, sendo trabalhado ainda na Educação Infantil, uma vez que, a construção da identidade está diretamente relacionado a construção do sujeito, de modo que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil classificam a criança como um sujeito histórico e de direito, que nas próprias vivências e interações, constrói sua identidade.

A construção da identidade nada mais é que a aquisição de novas descobertas, da ressignificação, dos novos sentimentos, da construção dos valores, costumes, da ideologia, do caráter, das ideias, das relações sociais, da compreensão da vontade, da confiança em si própria, na aceitação, na segurança, enfim, na formação pessoal, enquanto sujeito de direito.

Desse modo, no Capítulo 4 foi discutido sobre o uso da fotografia no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, em que possibilitou identificar o uso desse recurso pedagógico pela maioria dos professores, com o objetivo primordial de trabalhar o desenvolvimento da identidade da criança. Assim, não apenas constatamos o uso desse recurso, como também foi possível examinar que os docentes compreendem a importância da fotografia para trabalhar a construção da identidade da criança.

Conclui-se que esta pesquisa contribuiu para a discussão acerca do uso da fotografia como recurso pedagógico e pela ênfase na importância desse recurso na construção da identidade da criança nos Centros de Educação Infantil, promovendo uma reflexão aos docentes para que continuem adotando a fotografia como ferramenta para construção da identidade da criança.

Desse modo, dada a importância da construção da identidade para desenvolvimento da criança e, como proposta de contribuição para o contexto escolar infantil, foi elaborado um produto educacional em formato de Cartilha, com propostas de atividades que utilizam da fotografia e que auxiliam na construção e desenvolvimento da identidade da criança.

O Produto Educativo tem como objetivo, sugerir aos docentes da Educação Infantil o uso da fotografia como prática pedagógica para trabalhar o desenvolvimento da identidade da criança, uma vez que, a imagem é uma forma de linguagem que permite evidenciar expressões, sentimentos, além de enriquecer a leitura visual e desenvolver o senso crítico e estético das crianças.

REFERÊNCIAS

AUMOUNT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

AGUIAR, Wânia Silveira. **Qual a importância da fotografia na construção do processo de avaliação na educação infantil?** Um storytelling revelando as imagens do nosso cotidiano escolar. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, 2019. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203404>> Acesso em: 03 mar. 2021.

AQUI NOTÍCIAS. **Creche com 10 salas de aula será inaugurada em Presidente Kennedy**. 2018. Disponível em <<http://www.aquinoicias.com/2018/03/creche-com-10-salas-de-aula-sera-inaugurada-em-presidente-kennedy/>> Acesso em: 03 mar. 2021.

APRENDE BRASIL. **Sistema de Ensino Aprende Brasil**. Disponível em <<http://sistemaaprendebrasil.com.br/>> Acesso em: 05 mar. 2021.

ASARI, Alice Yatiuo; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Youko (org.) **Múltiplas Geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. Londrina: Edições Humanidades, 2004.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BARRETO, Sônia Maria da Costa. A fotografia à luz da semiótica. **Vivências II**. Academia Feminina Espírito-santense de Letras. Brasília: Unique Brasil Gráfica e Editora, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Un art moyen**. Paris: Minuit, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 18 jul. 2020

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2009. Disponível em <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf> Acesso em: 18 jul. 2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf> Acesso em: 26 jul. 2020

CAMARA, Tamires Raulina Silva et al. Inclusão tecnológica: o uso da fotografia como recurso pedagógico e facilitador no processo de formação da identidade infantil. **Revista Includere**. v. 3 n. 1. Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas, 2017. Disponível em<<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7416>> Acesso em: 28 jul. 2020

CESAR, Newton; PIOVAN, Marcos. **Making off**: Revelações sobre o dia a dia da fotografia. 2 ed. Brasília: SENAC, 2007.

CRAVO, Giovanna Moreira. **A fotografia como representação do conhecimento didático: uma abordagem semiótica**. Monografia (Graduação) – Gestão da Informática, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015. Disponível em<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/41089/2015-2%20TCC_Giovanna%20Moreira%20Cravo.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 25 jul. 2020.

CUNHA, Luiza Corrêa; FERREIRA, Cristina Ortiga. De fotografados a fotógrafos: experiências do PIBID pedagogia na Educação Infantil. **XII Congresso Nacional de Educação**. 2015. Disponível em<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19607_8303.pdf> Acesso em: 20 fev. 2021.

ESPIRITO SANTO. Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo. **Apêndice 00331/2019-6**. Fiscalização – Levantamento. Vitória: TCEES, 2020. Disponível em<<https://www.tcees.tc.br/consultas/processo/>> Acesso em 28 ago. 2020

FERREIRA, Luciana Haddad. **Estética, identidade e fotografia: narrativas de si mesmo**. In: Eu retrato, tu retratas: conjugações entre Fotografia, Educação e Arte. 1 ed., v. 1. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2013, p. 85-100.

FLUSSER. Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. São Paulo: Anna Blume, 2011.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 127 p.

GEJÃO, Natalia Germano. Fotografia e ensino de história: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. **Antíteses**, Londrina, v. 2, n. 3, p. 1-11, jun. 2009. Disponível em<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/1940/2197>> Acesso em: 01 ago. 2020

HENRIQUE, Hosana Costa; SOUSA, Maria Caliman de. **Atividades Lúdicas e o Desenvolvimento da Linguagem Oral em Crianças de 4 anos de idade na**

Educação Infantil. Faculdade Promove de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em<http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/6fcf1c1b7e33a700fc64d06c718510f4.pdf> Acesso em 20 jul. 2020

IBGE. **Cidades.** Presidente Kennedy. 2017. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy/panorama>> Acesso em: 25 ago. 2020

INCAPER. **Programa de assistência técnica e extensão rural Proater 2011 – 2013.** Presidente Kennedy. Planejamento e programação de ações, 2011. Disponível em:<https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Caparao/Presidente_Kennedy.pdf> Acesso em: 26 ago. 2020

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** 2. ed. ver. São Paulo: Ática, 1989.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 38.

LAEVERS, Ferre. Fundamentos da Educação Experiencial: bem-estar e envolvimento na educação infantil. Traduzida por Tina Marie Stutzman. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 152-185, maio/ago. 2014. Disponível em<<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1930/1930.pdf>> Acesso em: 26 ago. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 1996.

LE GOFF, Jacques. **Mirages de l'histoire.** In: La Recherche Photographique, Paris, Paris Audiovisuel, n. 18, 1995.

LEITE, Miriam Moreira. **Fotografias de família: potencialidades e limitações da documentação fotográfica.** Cadernos CERU, São Paulo, n.18, p.79-89, maio 1983.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica.** 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

LIMA, Diana Aparecida de. **Num mundo de selfies: a fotografia como recurso pedagógico para educação infantil.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015. Disponível em<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40311/R%20-%20D%20%20DIANA%20APARECIDA%20DE%20LIMA.pdf?sequence=2&isAllowed>> Acesso em: 23 ago. 2019

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 29, n. n 02, p. 33-49, 2004. Disponível em<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838>> Acesso em: 22 jul. 2020

NEMES, Ana. **175 anos de fotografia: conheça a história dessa forma de arte.** Disponível em<<https://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma->

arte.htm#:~:text=No%20%C3%BAltimo%20dia%2019%2C%20a,mais%20antiga%20do%20que%20isso.> Acesso em 01 ago. 2020

PEREIRA, Catrine de Moraes; AGOSTINHO, Kátia Adair. Fotografia, infância e educação: tessituras da prática docente na educação infantil. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 3, p. 788-808, 2015. Disponível em<<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5032>> Acesso em: 10 mar. 2021.

PRESIDENTE KENNEDY. **Decreto nº 22, de 18 de março de 2020**. Prefeitura de Presidente Kennedy, 2020. Disponível em<<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/uploads/documento/20200413104954-decreto-022-2020.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2020.

PRESIDENTE KENNEDY. **Decreto nº 42, de 04 de maio de 2020**. Prefeitura de Presidente Kennedy, 2020. Disponível em<<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/uploads/documento/20200505113946-decreto-042-2020.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2020.

PRESIDENTE KENNEDY. **Creche em Santa Lúcia tem captação de água de chuva e salas contam com ar-condicionado. Presidente Kennedy, 2018. Disponível em**<<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/noticia/ler/2040/creche-em-santa-lucia-tem-captacao-de-agua-de-chuva-e-salas-contam-com-ar-condicionado>> Acesso em: 03 ago. 2020

PRESIDENTE KENNEDY. **História do Município**. 2020. Disponível em<<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>> Acesso em 28 ago. 2020

REJANE, Rileda. **A Importância do brincar segundo Wallon**. Disponível em<<http://sentir-pensar-agir.blogspot.com/2013/03/a-importancia-do-brincar-segundo-wallon.html>> Acesso em 26 ago. 2019

SALLER, Maria do Rosário Ferraz, **A imagem digital interativa: características, atribuições e potencialidades na didática de línguas estrangeiras**. Revista Pandora Brasil, n. 49, 2012. Disponível em<http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/julie.pdf> Acesso em: 30 jul 2020.

SANTOS, Karen Mata; MIRANDA, Jean Carlos; GONZAGA, Gláucia Ribeiro. A fotografia como recurso didático. **Educação Pública**, 2018. Disponível em<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/1/a-fotografia-como-recurso-didtico>> Acesso em: 25 fev. 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TURAZZI, M. I. **História e o ensino da fotografia**. São Paulo: Moderna, 2005. Projeto Araribá: informes e documento.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em <<http://lelivros.love/book/download-estudo-de-caso-planejamento-e-metodos-robert-k-yin-em-epub-mobi-e-pdf/>> Acesso em: 30 jul. 2020

WACQUANT, Loïc. Following Pierre Bourdieu into the field. **Ethnography**, v. 5, n. 4, p. 387-414, 2004. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/24047849>. Acesso em: 26 maio 2019.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.

WIKIPEDIA. RGB. Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/RGB> > Acesso em: 11 ago. 2020.

APÊNDICE A - ENTREVISTAS

As entrevistas serão realizadas com os Professores do CMEI Santa Lúcia através do aplicativo *Zoom* e/ou *Whatsapp*.

Perguntas aos Professores

1- Você utiliza a fotografia como recurso pedagógico para desenvolvimento de atividades em sala de aula?

R:

2- Você entende que a fotografia é um recurso pedagógico importante?

R:

3- Você compreende que a fotografia pode contribuir para o desenvolvimento da identidade da criança?

R:

4- As crianças demonstram interesse em atividades que utilizam a fotografia?

R:

5- Você entende que as crianças desenvolvem alguma habilidade através de atividades com fotografia? Se sim, quais?

R:

6- Quais atividades com uso da fotografia você já aplicou em sala de aula?

R:

7- Quais atividades você tem interesse em aplicar, mas ainda não teve oportunidade, seja devido à falta de materiais ou outros recursos?

R:

8 – Você acha que tem alguma idade específica para usar a fotografia com recurso pedagógico? Por que?

APÊNDICE B – PRODUTO FINAL

MARTA ALESSANDRA DOS ANJOS
SONIA MARIA DA COSTA BARRETO

Cartilha Educativa



O uso da Fotografia na
Educação Infantil



A construção da identidade da criança consiste nas diretrizes de aprendizado e desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular vai trazer para o contexto da educação infantil a construção da identidade, enfatizando a importância de "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário" (BRASIL, 2017, p. 38) como parte do processo de socialização da criança e aquisição do campo da experiência do eu, o outro e o nós.

Dada a importância da construção da identidade para desenvolvimento da criança, esse Produto Educativo tem como objetivo, sugerir aos docentes da Educação Infantil o uso da fotografia como prática pedagógica para trabalhar o desenvolvimento da identidade da criança, uma vez que, a imagem é uma forma de linguagem que permite evidenciar expressões, sentimentos, além de enriquecer a leitura visual e desenvolver o senso crítico e estético das crianças.





SOBRE AS AUTORAS



MARTA ALESSANDRA DOS ANJOS

Graduada em Letras, Português e Inglês pela Faculdade Saberes. Graduada em Artes Visuais pela Faculdade Unimes. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Pós Graduada em Língua Portuguesa, Pós Graduada em Artes Visuais pela Faculdade Finon; Pós Graduada em Educação Especial da Creche à Universidade. Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré.

SONIA MARIA DA COSTA BARRETO

Doutora em Comunicação e Semiótica: signos e significação nas mídias pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mestra em Educação pela UFES; Especialista em Tecnologia Instrucional pela UFES, Especialista em Estudo de Problemas Brasileiros pela UFES; Licenciada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo, Bacharelada em História pela UFES, na Primeira República; Professor da Faculdade Vale do do Cricaré/São Mateus/ES no Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação. Experiência nas áreas de Educação, Comunicação Social, Mídia impressa, Educação a Distância.





SUMÁRIO

FOTOGRAFIA: RECURSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	05
FOTOGRAFANDO O AMBIENTE	08
APRECIANDO AS FOTOGRAFIAS	09
EU QUE FIZ - IDENTIFICANDO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS	10
CHAMADINHA DIFERENTE	11
INTERPRETANDO AS FOTOGRAFIAS	12
IDENTIFICANDO OS PERTENCES PESSOAIS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA	13
REFERÊNCIAS	14



FOTOGRAFIA: RECURSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A fotografia é considerada um recurso que tem sido cada vez mais utilizado por pesquisadores, fotógrafos, professores, escritores, dentre diversos profissionais que buscam através da fotografia a interdisciplinaridade. É possível perceber que as fotografias estão ganhando espaços como meio de comunicação, através de ilustrações em livros didáticos, em propagandas de TV, em panfletos, etc.

O uso da fotografia no ambiente escolar torna-se um aliado para o desenvolvimento do aprendizado, proporcionando aos alunos diferentes formas de compreender a realidade. A utilização das fotografias nos livros didáticos, por exemplo, permite ao professor o ensino através de conteúdos que proporcione mais atratividade em sala de aula, chamando a atenção do aluno para o que está sendo abordado e até mesmo auxiliando no processo de aprendizado. Para Cravo (2015, p. 23) “[...] a utilização de ilustrações em salas de aula oferece enriquecimento da leitura visual”, caracterizando-se como uma linguagem educacional que agrega valor as demais linguagens.

Gejão (2008) destaca que a fotografia pode ser considerada um instrumento significativo para aulas de História, pois contribui ao professor importantes recursos para auxiliar na promoção do aprendizado dos alunos. A fotografia em um contexto histórico é capaz de ilustrar aquilo que foi como evidenciado por Barthes (1984), representando através da imagem fatos históricos que retratem a história de vida de uma sociedade, sua história cultural, despertando um interesse pelo aprendizado. Gejão (2008) destaca que a fotografia pode exercer uma linguagem magnética, atuando como “[...] mediador para a percepção do mundo e para o processo de construção do conhecimento sobre este mundo” (GEJÃO, 2008, p. 1-2).

Com base nas afirmativas dos autores, constata-se a importância da utilização da fotografia como um recurso pedagógico, podendo ser inserido em qualquer nível da educação, principalmente na Educação Infantil, visto que auxilia no processo de competências de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

A fotografia no contexto da Educação Infantil permite trabalhar o próprio registro fotográfico, utilizar como memória visual, trabalhar com arte, ou seja, permite dar sequências didáticas de forma lúdica, sendo um instrumento do professor que a partir dele pode se revelar as aprendizagens e propiciar uma diversidade de atividades com os alunos.

A fotografia é considerada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um uma forma de expressão e linguagem, que auxilia no desenvolvimento dos campos da experiência da criança, alcançando o campo traços, sons, cores e formas. Para o BNCC, essa forma de expressão contribui para a criação de produções artísticas próprias ou culturais, desenvolvimento senso estético e crítico, estimulando o conhecimento de si mesma e dos outros que estão a sua volta (BRASIL, 2020).

FOTOGRAFIA: RECURSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O RCNEI reconhece a fotografia como uma arte que permite a criança sua “[...] manifestação espontânea e auto expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador [...]” (BRASIL, 1998, p. 87), em outras palavras, propostas que viabilizem o desenvolvimento integral da criança

Neste sentido, a fotografia alcança o ambiente educacional através das atividades lúdicas, que permite a criança o desenvolvimento da criação, da imaginação, da relação social e do aprendizado da arte. Destaca-se que o ensino das artes é contemplado pela Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.493/1996, que inclui o ensino das artes como componente obrigatório do currículo da educação básica (BRASIL, 1996).

Desta forma, o ensino da arte está cada vez mais presente nos espaços educacionais, e logo os alunos estão fazendo uso constante das imagens em sala de aula, sendo indispensável sua como recurso pedagógico. Quando a fotografia é utilizada como recurso pedagógico ela pode viabilizar ao aluno uma maior compreensão e inclusão destes no mundo da fotografia ou em uma sociedade. Turazzi (2005, p.3) afirma que “[...] aprender a observar e a interpretar uma imagem fotográfica é, também, aprender a ler nas entrelinhas.”

É importante salientar as experiências sensoriais que podem ser exploradas por meio da fotografia, não cabendo apegarem-se apenas as imagens do livro, é preciso realizar atividades práticas com os alunos. Neste sentido, a fotografia permite ao professor inovar as suas aulas. Para Cesar e Piovan (2007) utilizar tal recurso exige conhecimento, criatividade, sensibilidade, talento e expressá-lo de maneira que os olhos não são capazes de ver. Portanto, o uso de fotografias no espaço escolar vem ao encontro com o processo de conhecimento e perpassa por um processo historicamente construído, bem como, promove a todos os envolvidos a compreensão, pois é nas interações que este processo se constitui e permite fazer história.

O uso da fotografia na sala de aula é um conteúdo completo de metodologias e de ensino que promove a inovação e mudanças, proporcionando oportunidades para o professor desenvolver trabalhos com os alunos e propiciar uma linguagem fotográfica envolvendo: plano, foco, forma, textura, ângulo, iluminação, cores, contrastes, movimento, tamanho. Kossoy (1989, p. 69) destaca que em “[...] uma única imagem contém em si um inventário de informações acerca de um determinado momento passado; ela sintetiza no documento um fragmento do real visível, destacando-se do contínuo da vida”.

Entender a fotografia nos espaços escolares é constituir um espaço democrático e extremamente investigativo de nossa curiosidade em identificar pessoas e lugares, espaços e épocas.

FOTOGRAFIA: RECURSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O uso da fotografia na Educação Infantil, é um recurso pedagógico lúdico, que permite ao aluno compreender a leitura da imagem, e com isso desenvolver as formas de linguagem, de comunicação, de arte, e principalmente o desenvolvimento da identidade. Trabalhar com a fotografia em sala de aula não é somente ter a visão única de que a fotografia é apenas um instrumento histórico, mas que se trata de instrumento pedagógico inter-multidisciplinar.

A importância de se trabalhar a fotografia, contribui para os alunos da Educação Infantil no desenvolvimento na capacidade física e intelectual. O ensino promovido utilizando-se da fotografia, permite que os alunos aprendam a compreender não apenas a figura em si, mas o que ela representa, o que ela quer dizer, qual reflexão que a fotografia traz para a criança e/ou indivíduo. De acordo com Kossoy (1989), toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época.

Desta maneira, a fotografia representa a expressão do indivíduo assim como destaca Kossoy (1989), na Educação Infantil: a fotografia aguça a imaginação, quando o professor prepara uma sequência didática, integrando os as disciplinas com a fotografia, pode-se dizer que o conhecimento se tornará mais construtivo.

Por isso, as escolas de modo geral, precisam ter um olhar para o contexto social em que os seus alunos estão inseridos. “[...] a fotografia, o cinema, a televisão e até a imagem de síntese, continuam a ser mais comuns em nossa sociedade” (AUMONT, 2012, p. 59).

FOTOGRAFANDO O AMBIENTE

Sobre a atividade

- Nessa atividade, as crianças observarão o ambiente em seu entorno e com uso de uma câmera fotográfica (ou celular com câmera) registrará algumas imagens de objetos ou espaços que mais lhe chamaram a atenção.
- Após, as crianças irão identificar quais foram as imagens fotografadas por elas.

Objetivo de aprendizagem:

- (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais
- (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
- (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

Conteúdo didático

Ter autonomia para estar na escola significa conhecê-la. Para isso, é preciso alternar momentos em que a criança fica livre para indicar os caminhos e locais que quer explorar, com ações intencionais de visitas programadas aos espaços, bem como de interação com os adultos que ali trabalham. O aprendizado sobre as profissões de quem está na instituição pode ocorrer por meio de entrevistas ou brincadeiras de faz de conta, em que o professor pode observar e avaliar os conhecimentos que os pequenos colocam em jogo e como, com base neles, propor novos desafios

Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



NOTA EXPLICATIVA: As informações entre parênteses corresponde ao código alfanumérico de cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, traçado pela Base Nacional Comum Curricular (2017).

APRECIANDO AS FOTOGRAFIAS

Sobre a atividade

- Essa atividade objetiva em trabalhar o reconhecimento de si mesmo e do outro. Para isso, será utilizado de fotografias da criança e de familiares ou colegas das crianças, estimulando a exploração das imagens e a organização das fotografias em um varal.

Objetivo de aprendizagem:

- (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
- (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Conteúdo didático

O tema da identidade pode ter sua gênese no trabalho com os bebês: da descoberta e conhecimento de si ao reconhecimento de suas características e potencialidades. As propostas que envolvem o “nome próprio” são fundamentais nesse processo. Imersos em um novo ambiente, as crianças aprendem a se reconhecer, a conhecer os amigos e aqueles que o cercam por meio dos nomes, que identificam e legitimam cada um como uma pessoa, com direitos, necessidades e vontades próprias. Assim, as atividades com nome próprio configuram ações de cidadania e respeito à singularidade de cada bebê.

Campos da Experiência

- O Eu, o Nós e o Outro;
- Traços, Sons, Cores e Formas.



EU QUE FIZ - IDENTIFICANDO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Sobre a atividade

- O objetivo dessa atividade consiste na produção artística, em que os bebês irão fazer suas próprias pinturas e tentarão relacioná-las a sua foto e ao seu nome. Essa atividade contribui para a construção da identidade da criança, que desde pequenos, possuem uma criatividade e uma capacidade de memorizar e expressar através de imagens, fotos, desenhos, etc.

Objetivo de aprendizagem:

- (EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos e tintas.
- (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
- (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
- (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Conteúdo didático

Propor um conjunto de atividades nas quais as crianças aprendem a usar a máquina fotográfica e seus recursos, experimentando diversas formas de retratar objetos e materiais em diferentes perspectivas, pode ser muito rico. Durante propostas como essas, elas também exploram o artefato e as mudanças ocorridas ao longo do tempo. As atividades devem convidar as crianças a conversar sobre fotos envolvendo perspectivas e a conhecer fotógrafos (por meio de livros ou vídeos, por exemplo). Uma das atividades pode envolver fotos das próprias crianças em diferentes movimentos e expressões, também acompanhada de experiências nas quais conversam sobre seus corpos, gestos e as formas de retratá-los.

Campos da Experiência

- O Eu, o Nós e o Outro;
- Traços, Sons, Cores e Formas.



CHAMADINHA DIFERENTE

Sobre a atividade

- O objetivo dessa atividade consiste no reconhecimento de si próprio e do colega. O educador realizará a chamada utilizando cartões com a foto e o nome da criança, que ficarão espalhados na mesa ou no chão. Uma criança por vez, pegará um cartão e entregará ao colega que aparece na foto, estimulando o reconhecimento e assimilação da foto com o colega. Após, o educador dirá o nome da criança descoberta em voz alta, para estimular o reconhecimento do colega pelo grupo, não assimilando apenas a imagem, mas o nome também.

Objetivo de aprendizagem:

- (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

Conteúdo didático

A identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.

Campos da Experiência

- O Eu, o Nós e o Outro;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.



INTERPRETANDO AS FOTOGRAFIAS

Sobre a atividade

- O objetivo dessa atividade é proporcionar as crianças o contato com a câmera fotográfica e com os registros fotográficos feitos por cada criança, inserindo a autoria em cada fotografia. Essa atividade também consiste em apresentar para as crianças outras fotografias que expressem ou reproduzam algo parecido com o fotografado para a criança. Também é interessante discutir a história da fotografia com a criança, para que ela compreenda que através da fotografia pode expressar sentimentos e emoções, como forma de linguagem.

Objetivo de aprendizagem:

- (EIO3ETO2) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Conteúdo didático

As crianças interagem com um universo de possibilidades expressivas e se posicionam de maneira curiosa e investigadora diante desses artefatos. Ampliar esse contato e aprender a manejar essa linguagem, conhecendo as particularidades e os efeitos que ela produz, promovem aprendizagens fundamentais para os pequenos. Afinal, a fotografia é uma linguagem que permite multiplicidade de funções ligadas à estética, à memória e às narrativas imagéticas. Como tal, deve ser explorada para a ampliação e inserção das crianças no repertório sociocultural e tecnológico da nossa sociedade.

Campos da Experiência

- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Corpo, gestos e movimentos.



IDENTIFICANDO OS PERTENCES PESSOAIS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Sobre a atividade

- O objetivo dessa atividade é trabalhar a identidade com a criança, permitindo que através de fotografias das crianças e de objetos pessoais, ela identifique quais objetos lhe pertence. Dentre os objetos, indica-se o uso de fotografias de brinquedos pessoais, de pertences de cuidados com a higiene, e de outros materiais que a criança tenha o contato diariamente e que consiga assimilar aquele objeto à ela. Sugere-se que os professores peçam ajuda aos pais dos alunos, para que possa enviar as fotos que contenham os pertences de cada criança.

Objetivo de aprendizagem:

- (EIO3ETO2) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Conteúdo didático

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de EDUCAÇÃO INFANTIL é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A auto-imagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma auto imagem positiva.

Campos da Experiência

- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.



CARTILHA EDUCATIVA: O USO DA FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REFERÊNCIAS

- AMOUNT, Jacques. A imagem. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. 331 p.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 18 jul. 2020
- BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Diário Oficial da União. Brasília, 2009. Disponível em <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf> Acesso em: 18 jul. 2020
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- CESAR, Newton; PIOVAN, Marcos. Making off: Revelações sobre o dia a dia da fotografia. 2 ed. Brasília: SENAC, 2007.
- COLÉGIO OSWALDO DE ANDRADE. Educação Infantil. Disponível em <<https://www.colegiooswald.com.br/educacao-infantil/>> Acesso em: 11 mai. 2021.
- CRAVO, Giovanna Moreira. A fotografia como representação do conhecimento didático: uma abordagem semiótica. Monografia (Graduação) – Gestão da Informática, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/41089/2015-2%20TCC_Giovanna%20Moreira%20Cravo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- FREEPIK. Desenho de menino pequeno segurando a câmera Vetor Premium. 2018. Disponível em <https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-de-menino-pequeno-segurando-a-camera_2498473.htm> Acesso em: 11 mai. 2021.
- GEJÃO, Natalia Germano. Fotografia e ensino de história: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. Antíteses, Londrina, v. 2, n. 3, p. 1-11, jun. 2009. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/1940/2197>> Acesso em: 01 ago. 2020.
- JORNADA EDU. Desenho na Educação Infantil: Qual sua importância? 2019. Disponível em <<https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/desenho-na-educacao-infantil/>> Acesso em: 11 mai. 2021.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e história. 2. ed. ver. São Paulo: Ática, 1989.
- MELLO, VERA REGINA CORRÊA DE. Plano de Aula. Disponível em <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/busca?disciplina=Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil>> Acesso em: 11 mai. 2021.
- MELLO, Vivianne. Cartaz para Chamadinha. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/179510735134234065/>> Acesso em: 11 mai. 2021.
- TURAZZI, M. I. História e o ensino da fotografia. São Paulo: Moderna, 2005. Projeto Araribá: informes e documento.



ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Edimalva Alves Chaves Gomes, ocupante do cargo de diretora no **Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia**, autorizo a realização nesta instituição da pesquisa A FOTOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CMEI SANTA LÚCIA sob a responsabilidade da pesquisadora Marta Alessandra dos Anjos, tendo como objetivo busca identificar como os professores da educação infantil tem inserido a fotografia em suas práticas pedagógicas na CMEI Santa Lúcia.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Pres. Kennedy - ES, 07 de dezembro de 2020.

Edimalva
Edimalva Alves Chaves Gomes
DIRETORA ESCOLAR
Dec. 024/2019

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA COPARTICIPANTE**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA COPARTICIPANTE**

Eu, Fátima Agrizzi Ceccon, ocupante do cargo de Secretária de Educação da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, autorizo a realização da pesquisa A FOTOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CMEI SANTA LÚCIA no **Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia**, sob a responsabilidade da pesquisadora Marta Alessandra dos Anjos, tendo como objetivo busca identificar como os professores da educação infantil tem inserido a fotografia em suas práticas pedagógicas na CMEI Santa Lúcia.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta Secretaria está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 07 de dezembro de 2020.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Fátima Agrizzi Ceccon
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº 189/2019